

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 25136 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

O jornal da tarde de maior circulação em todo o País

República

Director: CARVALHÃO DUARTE

Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

6.ª - FEIRA

25

MAIO

2.ª SÉRIE (1956)
ANO 46.º-N.º 9134

Preço avulso \$80

A mais bela rosa
do após-guerra



Não, leitor, não é um barbudo homem das cavernas cheirando delicadamente uma flor paradisíaca!

Trata-se, apenas, do sr. Harry Wheatcroft, floricultor inglês, que exhibe uma rosa da sua criação a que chamou «Grace» (em honra de Grace Kelly).

«O seu perfume é mais forte que o de qualquer outra rosa do após-guerra», disse ele, e espera, com ela, obter o 1.º Prémio do próximo concurso de Chelsea.

Grandes homens, estes!...

O BRASIL

umenta as instalações fabris
do centro siderúrgico
de Volta Redonda

RIO DE JANEIRO, 25 — O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira inaugurou em Barra Mansa, perto do centro siderúrgico de Volta Redonda, as novas instalações da fábrica metalúrgica «Barbara». Assistiram à inauguração numerosas personalidades. A instalação, montada com participação de capitais franceses, compreende um alto forno para cem toneladas diárias e o fabrico de canalizações. O minério de ferro é transformado mecanicamente em tubos, por um processo que é o mais aperfeiçoado entre os actualmente utilizados. A nova fábrica, com a filial que tem em São Paulo, passa a produzir 45.000 toneladas por ano. Já abastecia em 60 por cento o mercado brasileiro de tubos de ferro, e passa agora a poder exportar material no valor anual de dois milhões e meio de dólares. Foi na fábrica «Barbara» de São Paulo que, em 1920, pela primeira vez no Mundo, se fabricou tubo de ferro fundido centrífugo. — F. P.

Os habitantes da Nigéria
vão eleger os seus dirigentes

LAGOS, 25 — Dois milhões de habitantes da Nigéria devem eleger amanhã os seus dirigentes para os cinco anos que se seguem.

Os chefes dos dois principais partidos em presença, Obafemi Awolowo, dirigente do Grupo de Acção, e o dr. Nnamdi Azikiwe, presidente do Congresso Nacional dos Povos da Nigéria e dos Camarões, apelaram aos eleitores que não pratiquem actos capazes de alterar a paz. — F. P.

DREYFUS

Pelo DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

Certa tarde em Paris deu-me para pensar em Dreyfus. Procurei notícias dele em alguns alfarrabistas e pouco encontrei. Quis saber onde parariam alguns dos seus para, em outra oportunidade, colher elementos que me habilitassem um dia a completar um pequeno ensaio que, há anos, inseri nos meus «Temas de Sempre». Também o não consegui saber. Paris é muito grande, o nosso tempo voa, as solicitações são grandes e o dinheiro não permite longas demoras. Desisti, e, afinal, para quê escrever mais sobre Dreyfus, depois de «J'accuse», de Zola, e daquilo que os seus contemporâneos, altas e heróicas figuras da mentalidade europeia, depuseram sobre o crime hediondo, que arrancou as divisas dum oficial do Exército embora, mais tarde, os alunos da Escola de Guerra francesa assistissem à sua comovedora reabilitação?! Para quê, efectivamente?

Mas tudo na vida tem a sua explicação. Também eu, pobre advogado da

provincia, tenho o meu Dreyfus. Daí a curiosidade renovada...

A Justiça dos homens está longe, muito longe, de calar nas almas os brados de revolta contra as iniquidades. Já o escrevi, algures, e apetece-me repeti-lo: Ser Juiz é a mais difícil das funções. Exige renúncia, heroísmo, desinte-

(Continua na 2.ª página)

Violeto abalo sísmico

FAENZA, 26. — As 3.57 horas, os sismógrafos do Observatório Bendandi registaram um abalo sísmico de violência excepcional. Ainda não foi possível determinar o epicentro, mas seria relativamente próximo. — F. P.

A PORTA ESTÁ ABERTA

para um convite de Eisenhower
ao marechal soviético Jukov:
Moscou pretende que o exército americano
esteja presente na sua festa de aviação

WASHINGTON, 25 — A porta está aberta a um convite do presidente Eisenhower ao marechal Jukov. Tal é a opinião de certos meios diplomáticos dos Estados Unidos, bem como a de numerosos observadores políticos, depois do convite enviado pelo marechal Sokolovski ao general Twining, chefe do Estado-Maior da aviação americana, para que dois ou três oficiais superiores do exército dos Estados Unidos; assistam à festa de aviação soviética, em Moscovo, no dia 24 de Junho. Fala-se, há já vários meses, num convite ao marechal Jukov, especialmente depois da conferência de Genebra, durante a qual, uma amizade do tempo da guerra, entre o presidente e o ministro de defesa da U. R. S. S., mantida por uma correspondência particular, foi renovada por um contacto extremamente cordial. Neste

momento em que as trocas de convites são cada vez mais numerosas, é evidente que a mensagem do general Sokolovski não

(Continua na última página)

INCENDIOU-SE

um pescador espanhol
mas salvaram-se 53 tripulantes
ARRECIFE DE LANZAROTE (Canárias), 25 — O barco de pesca espanhol «Costa de Caribes», que se encontrava a 120 milhas a nordeste deste arquipélago, foi completamente destruído pelo fogo. Os dezasseis marinheiros da tripulação foram salvos pelo navio «Virgen de la Cinte», que partira em seu socorro. Daqueles, há quem diga que estão em estado grave. — F. P.

PAPEL QUÍMICO

Observadores

A diferença dum letra na nossa língua dá um sentido muito diferente às palavras. Exemplo: — astrónomos e gastrónomos. Um abismo entre uma coisa e a outra. Isto vem a propósito da última e curiosa explosão nuclear. Leram com certeza. Lá para os lados de Bikini, na segunda-feira última, fizeram rebentar uma nova bomba que se ouviu a uma distância imensa. Preparou-se tudo para ser observada de longe e como aquilo parece que tem dente de coelho, trataram logo os sábios de, nas proximidades do local escolhido para a citada experiência, deixarem alguns coelhos a fim de, neles, depois, poderem ver o que sucedia. Ora uma das

(Continua na 2.ª página)

VERDADES E PERSPECTIVAS DA CULTURA PORTUGUESA

O CINEMA PORTUGUÊS

PRECISA DE BOM CLIMA
DE AR LIVRE E DE SOL

— afirma-nos Roberto Nobre

A crise do cinema português, as dificuldades em que se debate e o beco sem saída em que anda metido, são factos do domínio público e tão evidentes que não exigem qualquer demonstração. Eles estão presentes no baixo ní-

Belo Redondo

O nosso querido amigo e distinto camarada de Imprensa Belo Redondo, que se encontra em tratamento do Instituto de Oncologia, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito se congratulam todos os seus amigos da «República», que fazem votos pelo seu completo restabelecimento.

vel qualitativo e quantitativo da nossa produção, e mesmo na sua ausência absoluta, de há mais de dois anos a esta parte. E uma paz pode que nada parece ameaçar nem perturbar. Agora, ao lado daqueles que de há muito vêm lutando, com maior ou menor glória, por resolver este estado de coisas, «República» vem lançar mais uma pedra no lago. E, como todas as outras, não se perderá sem rasto, contribuindo com a sua parte para o bom esclarecimento do público.

Porque o cinema é hoje, no mundo moderno, uma poderosa arma ao serviço do esclarecimento (ou da mistificação) dos povos, «República» não o podia esquecer, nesta série de entrevistas

que tem vindo a efectuar junto dos valores mais destacados do nosso mundo intelectual, numa tentativa de definir perante o público os rumos e as perspectivas da nossa cultura. As personalidades mais relevantes do nosso cinema, responderão, assim, às perguntas que o público faz a si próprio: — Quais as causas deste estado de coisas? — Quais as medidas encaradas para resolvê-lo?

(Continua na 4.ª página)

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA



N.º 338

25-5-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXIII

O BAILE DO PAÇO

— Visconde... É necessário que os miguelistas existentes em Lisboa comecem a ser perseguidos...

— Real senhora! — exclamou ele, admirado. A Constituição garante-lhes os seus direitos...

Encolheu os ombros, sorriu e voltou:

— Estamos em ditadura!

— Porém...

— O quê?! Não sabeis, então, que Mac-Donnell proclamou o usurpador em Braga?! Atiraram-nos a luva, cumpre-nos a defesa... Ordenai a prisão dos chefes realistas!...

Afastava-se, radiante, e murmurava, com certa vaidade:

— Oh! E agora veremos se a Inglaterra não nos auxiliará!

Ferdia-se numa sala e dirigia-se para os aposentos onde a Condessa de Moniz lá a aguardava.

Na pequena saleta onde, há pouco, a rainha estivera com o ministro inglês, um homem entrava a furto. Era um velho; no seu rosto lia-se a maior nobreza; no seu porte havia quase majestade; vestia completamente de negro; entrava lentamente na sala e fixava, com enorme devoção, o retrato de D. Miguel.

Depois voltava um olhar para a poltrona, os seus olhos fulguravam intensamente e, estremeando, dizia:

— Ainda ali estarás outra vez, meu rei, meu senhor!...

E ficava sempre como estático, ante o retrato do monarca, paralisado, cheio da mais intensa fé, dessa firmeza que tem tornado simpáticos os respeitáveis anciãos da causa legitimista.

Ouviram-se risadas, duas senhoras entraram de corrida e deixaram-se cair no canapé, exclamando:

— Senhor Morgado do Alvíto, perdoa a nossa interrupção!...

O velho voltou-se, enxugou os olhos e para as jovens disse:

— Pois não, senhoras... pois não... Eu estava aqui descansando...

— E recordando, talvez, os vossos amores de outros tempos! — tornou uma delas, muito travessamente.

— Os meus amores... — murmurou a sorrir...

— Olhai, senhor Morgado, que a tia viscondessa já me tem contado algumas das suas antigas proezas... — replicou a outra, com certa jovialidade.

— Oh! O passado... O passado... Se eu lhes disser que, há pouco, nesta sala, tive a maior impressão da minha vida... e o velho morgado sorria sempre, quase tristemente.

— Sem dúvida pela recordação dum grande amor... — murmurou uma delas.

O morgado deu alguns passos na sala, olhou ainda o retrato de el-rei e tornou:

— Sim... Dum grande amor... E já lá vão muitos anos... El-rei o senhor D. Miguel, estava ali sentado naquela poltrona, a senhora D. Isabel Maria acabava de entrar, com uma linda dama, eu, minhas senhoras, que nesse tempo não tinha estes cabelos brancos, nem estas rugas, estava de pé... Aqui... Sim, aqui mesmo... — disse ele, ficando no mesmo sítio e continuando:

A dama era D. Luísa de Távora, a mais formosa das mulheres, o mais generoso coração da Corte...

Amava-a loucamente, apesar da nossa diferença de idades... Eu tinha, então, trinta anos e isto foi há vinte... Ela teria deztoito... E ali, daquela poltrona, o sr. D. Miguel disse-me:

— Luísa Guedes, D. Luísa de Távora consente em ser tua esposa... Foi o dia de maior alegria da minha vida! E a santa, a minha santa, morria ao cabo de dois anos de casada...

Enxugou de novo as lágrimas e acrescentou:

— Nomearam-me embaixador para Viena; por lá me deixei ficar até ao dia em que el-rei foi banido... Que lutas?!... Mas também que saudades eu tenho delas!... A música tocava alegremente; o velho morgado, mudando de tom, acrescentou:

— Mas, minhas senhoras, vão dançar... Eu, com o meu ar de ruína fiz-lhes tristeza!...

Enviou um novo olhar para o retrato e safu lentamente, a meter-se no turbilhão dos áulicos. Depois, como enojado, dirigiu-se para a saída, a murmurar:

— Oh!... Que saudade... E para a matar vim eu aqui?!...

XXIV

O PROSCRITO

O carro parou à voz dos soldados que saíam duma moita, como salteadores; o condutor deu um salto e, com riso alegre na face larga de bom campónio, bradou:

— Eh! Somos gente de paz... Cá não vão contrabandistas...

— Pois sim... Mas pelo sim, pelo não, deixa ver as caras dos teus passageiros!...

No interior da diligência iam apenas quatro pessoas. Dois homens de cinquenta anos, vestidos à espanhola, e que sorriam, alegremente, ao ouvirem os soldados, e dois outros, muito metidos nos seus capotes, e que estremeeceram ante a ordem dada pelos soldados de Sá da Bandeira, ali, naquele limite da cidade de Valença do Minho.

Dois soldados abriram as cortinas do carro, olharam para os passageiros e um deles bradou:

— Ora vamos lá conhecer, pela cara, o tal general espanhol!... Eh! Toca a aprear que o general há-de querer vê-los. Os dois embuçados foram os primeiros a descer; os espanhóis resmungaram furiosamente:

— «Por Diós que ustedes nos hacen danos».

— Qual história... É descer! — bradou o soldado, com grande fúria.

Mas, neste momento, Sá da Bandeira, em pessoa, apenas acompanhado por um capitão, chegou junto da diligência e fixou os desconhecidos.

Corria a notícia que de Espanha tinham partido dois oficiais espanhóis, a fim de estudarem os movimentos das tropas da Junta do Porto e, assim, poderem informar o seu Governo. Sá da Bandeira partirá logo para o Norte e Casal, o general da rainha, fôra em seu seguimento.

O olhar do glorioso maneta pousou nos passageiros da diligência, dirigiu-se delicadamente aos dois embuçados e perguntou-lhes:

— Trazels os vossos passaportes?...

— Sim, general!... — bradou, em francês, um dos embuçados, acrescentando:

— Sou o capitão de Marinha, Burnett e venho a Portugal, ao Porto, para tratar uns negócios comerciais!...

(Continua)

DREYFUS

(Continuado da 1.ª página)

resse, uma entrega total e dádiosa. Requer independência, serenidade, cultura, inteligência. Tantas virtudes, santo Deus! Mas pode-se não ser culto e mesmo não ser inteligente e as decisões serem justas. As injustiças clamorosas, no entanto, nunca brotam dos espíritos serenos e independentes. Voto, portanto, na serenidade e na independência e desconfio, por regra, da cultura e da inteligência, neste caso, é claro...

...E vejo, agora, o meu Dreyfus! Sete anos de clausura, uma mocidade inteira a debater-se corajosamente de encontro aos muros tartáricos da impunidade. Uma alma insubmissa e varonil a erguer-se por sobre a adversidade, protestando, revolvendo-se, clamando representando, não se conformando. E os anos a passarem, fazendo-lhe nascer no peito, em cada dia, mais uma ilusão e mais uma desdita. A vida a esgueirar-se abatendo o físico, mas incapaz de demitir o espírito. Um homem lançando às nuvens a glória do seu inconformismo. Que mais belo há na vida do que esta espécie de homens a quem a amargura não faz vacilar ou a incerteza não aniquila?

Tive-o há horas na minha frente. Conheci-o jovem, desembaraçado, sempre direito; encontro-o na mesma, com a notícia insólita de alguns cabelos brancos. Mas o mesmo, o meu Dreyfus! O mesmo que se não conforma, que se não actualiza. Um Homem! Para ele, o Direito não se apagou do horizonte das inquietações. Confiava nela, continuava a confiar nele, como sempre confiou o outro Dreyfus, que a camarilha degradou, para, mais tarde, o transformar num símbolo de puras resistências morais.

Este apego ao Direito, esta adesão ao Espírito, faz do meu Dreyfus um símbolo que preencherá toda a minha vida de advogado. Nem ele sabe o bem que me fez no dia em que pediu o concurso da minha toga desvaliosa mas honrada. Um novo clarão se abriu nas nuvens duma profissão onde a gente se debate ingloriamente, à procura de problemas, ilaqueados, incompreendidos, calculados... Amei mais a minha profissão naquele dia e o amor que ainda lhe voto, a despeito de tudo, tem grande parte das suas raízes na camaradagem inútil que lhe dispensei. Senti-me defensor duma causa justa, duma causa

que por si só faria o orgulho de qualquer advogado que não leiloesse a sua consciência no mercado mercenário dos oportunismos.

Para quê, pois, procurar em Paris notícias do outro Dreyfus, se o tenho aqui, bem perto de mim, após sete anos de clausura?

Chega-me este e bem. O pior não é isso. O pior é que não sei se terei vida e ânimo para chegar ao fim, a mesma vida e o mesmo ânimo do meu Dreyfus. Esta é a minha pena, a minha dúvida.

Quando lhe apareci, pela primeira vez no processo, já conhecia o seu caso, através da leitura dos papéis que escrevera, em cujas linhas se sentia bater as pulsações dum coração emocionado e se notava a firmeza duma forte e inviolável inteligência. Mas o contacto pessoal contribuiu para um melhor entendimento do seu drama. Prometi-lhe que faria todos os esforços para não diminuir a grandeza e a estatura da sua Justiça. Não sei se o conseguirei, na rápida intervenção. Tenho a consciência de que não fiz mais porque não sei nem posso fazer mais. Isso me basta.

...Mas que favores fique a dever ao meu Dreyfus!

Terei vida, ânimo, força, para chegar, um dia, ao fim?

Então, sim, Dreyfus, terei cumprido uma missão das mais justas e nobres de que se pode honrar um advogado. E aquela toga, que vejo ali, à minha frente, poderá ser legada ao filho que cresce à minha volta, com a certeza de que guardará nela o estímulo e vontade que nunca abandonaram seu pai, através de tudo, e contra todos...

VASCO DA GAMA FERNANDES



(Continuado da 1.ª página)

coisas mais interessantes do acontecimento apontado foi o ser vista, pela primeira vez, segundo informa a Imprensa, a luz da Estrela sem interferência da atmosfera que a rodeia. Sim, isso na verdade, é de veras sensacional. Há muitos anos que os observadores andam a tentar ver o que se passa na Estrela sem interferência da atmosfera que a cerca, mas nada têm conseguido. O que ali se passa continua a ser um segredo absoluto. Vem logo a interferência da atmosfera que a cerca e os observadores ficam sem nada verem nem nada poderem saber. Vão-se os que observam e ficam os que absorvem, que é diverso. Ora ali deu-se o seguinte: — os tais observadores autorizados convenientemente para aquele fim — e como eles conseguiram isso até parece impossível — a fim de presenciarem o que se passa, assistiram — assim o dizem os jornais — ao que talvez se possa chamar a materialização do sonho de muitos. Se, na realidade, puderam ver tudo quanto sucede na Estrela, tal como desejavam é, sem dúvida nenhuma, um caso sensacional, o sonho, efectivamente, não de muitos, mas de multíssimos. Custa-me a crer, mas enfim, vê lá. E tanta admiração causou, que os referidos jornais, acrescentam: «Os observadores não sabiam que explicação dar ao maravilhoso fenómeno». Mas depois aconteceu que esses observadores, — é ainda a notícia jornalística que o conta — viram um calor, um calor incrível com o caso. Faço ideia. Era de calcular. Por isso é que muitos evitam de observar. Têm medo. É claro que tudo aquilo andava envolvido num intenso e profundo segredo militar. E por isso, sem os militares explicarem como aquilo sucede e sem resolverem o assunto, visto que foram eles que tudo organizaram e que puseram as coisas neste estado novo de experiências, não se chega a uma conclusão. O que é certo — continua a aludida notícia — é que se estabeleceu um vácuo momentâneo na atmosfera, limpando-a de poeiras e de gases. E, finalmente, conclui a mesma notícia: — só as condições atmosféricas criadas pelas explosões se tornavam visíveis ao olho nu. Cada dia se aprende uma novidade. Ora vejamos lá a que conclusão os astrónomos chegaram. Quem havia de dizer que assim, o olho nu, quando se dessem as explosões, ficava a atmosfera limpa de gases. Os leitores acreditam? Eu, não.

JOÃO DE LOBEIRA

Recepção aos recrutas no Batalhão de Metralhadoras

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, às 10 horas, no Batalhão de Metralhadoras 2, a festa de recepção aos recrutas, em número aproximadamente a 400 soldados.

Foi prestada a guarda de honra, pelo quadro permanente, ao sr. general Sousa Gomes, comandante da 3.ª Região Militar, e aos oficiais superiores, que assistiram ao acto.

Houve, depois, manejo de armamento, gincana em motos, ginástica educativa e alarme, com uma saída à estação do Caminho de Ferro, na cidade.

Seguidamente efectuou-se um almoço, na «mess» dos oficiais, oferecido aos convidados.

Diário de Coimbra

Completo 26 anos o nosso prezado colega «Diário de Coimbra». Ao seu director, sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira, e a todos os seus colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos.

a Festa DE TOIROS

Chegou a Lisboa o fino e valente novilheiro mexicano Alberto Juárez, que depois de uma brilhante temporada no seu país, vem agora a Europa para cumprir alguns contratos.

Alberto Juárez teve a atenção de vir à nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos, gentileza que agradecemos.

Uma sessão de bom cinema
na Caixa Económica Operária

Organizada pelo Cine-Clube «Imagem», em colaboração com o Turismo Francês e Instituto Britânico, realiza-se, amanhã, na sede da Caixa Económica Operária, uma sessão cinematográfica, onde serão apresentadas as seguintes películas: «Zanzabelle à Paris», notável exemplo do cinema para crianças; «O assalto à Torre Eiffel», realizado por Alain-Pol e que obteve o prémio «Lumière»; «As crianças aprendem por sua conta e risco», um filme sobre psicologia infantil, que nos dá uma imagem real dos problemas que envolvem a criança no mundo de hoje; e «O grande Mellès», filme biográfico sobre George Mellès, um dos criadores da Arte Cinematográfica.

Inaugura-se amanhã
a 22.ª Exposição Canina
Internacional de Lisboa

É amanhã que no Jardim Zoológico se inaugura a 22.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. A extraordinária categoria de vários dos exemplares inscritos, dos quais alguns importados do estrangeiro onde obtiveram elevadas classificações, assegura ao referido certame um êxito incontestável, tanto mais que se verifica a concorrência de raças que há longos anos se não apresentam em exposições no nosso País.

SÃO JORGE
Telefones: Salão 54151, Platão 54153
A's 21.30 - ESTREIA SENSACIONAL
As aventuras de Pickwick
sob a obra de CHARLES DICKENS
com James Hayter (Adultos)

CINEMA Monumental
A's 15.15 e 21.30
Telef. 55131
O tesouro de Pancho Villa
Um emocionante episódio tirado da vida do grande guerrilheiro mexicano com GILBERT ROLAND (ADULTOS)

EDEN Hoje - A's 21.30 - ESTREIA
TELEF. 20768 com SILVANA PAMPANINI
(Para 18 anos) A's 15.30 e 21.30
A BELA DE ROMA
P. F. F. T. ... é o amor que se evapora

A's 21 h. - EM ÊXITO TOTAL
Royal 2.ª SEMANA TRIUNFAL do arrojado filme
Telef. 545037 com MARGA LOPEZ (13 anos)
Em compl.: O admirável filme
Filhos do divórcio
Um homem e dois caminhos

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (13 anos)
Odeon 2.ª semana do mais sensacional êxito do momento
Telef. 26283
Filhos do divórcio
com MARGA LOPEZ

Vinhos de Pinhe
Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Variedades HOJE - A's 22 horas Adultos
DULCE D'OLIVEIRA
no emocionante drama para um só personagem
A Cartomante
de MARIA WANDERLEY DE MENESES

PÁGINA DOS ESPECTÁCULOS

No Variedades
estreia-se esta noite a peça
brasileira «A Cartomante»,
num espectáculo da actriz
Dulce de Oliveira

«A Cartomante», da escritora brasileira Maria Wanderley Menezes, é uma peça em dois actos escrita para uma só personagem feminina. Este género de teatro é dos mais difíceis e a autora soube tratá-lo com inteligência e de maneira brilhante. O entredo é de um humanismo comovedor com cenas culminantes e de grande intensidade dramática. O tema é daqueles que exigem muito folego, muita técnica e muito sentimento para não cair na vulgaridade e no lugar comum. O grande mérito de Maria Wanderley Menezes foi ultrapassar esse perigo com segurança e classe.

Cabe a Dulce de Oliveira a arrojada empresa de apresentar em Portugal «A Cartomante» tendo ensejo de confirmar mais uma vez o seu temperamento artístico e organizador, já algumas vezes postos à prova com assinalado êxito.

O actor-ensaiador Pedro Lemos dirige a encenação com a probidade artística habitual.

Em espectáculo que não poderá repetir-se por agora em Lisboa, a estreia faz-se esta noite no Teatro Variedades, às 21.45, e é precedido de um recital de poesia pela mesma distinta artista.

Ecos do palco

A confirmarem-se as negociações que, há tempo, vêm sendo entabuladas, na época de Inverno funcionará, no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, uma companhia de operetas.

— Uma empresa espanhola pretende que a companhia que está a actuar no Coliseu apresente, em Madrid e Barcelona, a fantasia «Fonte Luminosa».

— O artista madeirense Max deve, em Julho, seguir em digressão pelo Ultramar, devendo estrear-se no Teatro-Cine Restauração, de Luanda.

— A companhia Rafael de Oliveira deve, amanhã e domingo, realizar espectáculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o drama «Amor de Perdição».

— A actriz Eunice Muñoz, concluída a temporada de Inverno, no Teatro Avenida, deve seguir para Paris.

— Segue brevemente para Inglaterra, a actriz Sara Vale.

— Encontra-se já em Lisboa, vindo de Cacia, o escritor Amadeu do Vale, um dos autores da fantasia em cena no Coliseu, que hoje perfaz 50 dias de representações.

— É ainda susceptível de alteração o elenco que no Teatro Variedade vai desempenhar a nova revista «Olha a Amália».

HOJE
COLISEU E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 51987
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - (Para adultos)
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

Da nossa cadeira...

SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick»

Quando o famoso novelista inglês Charles Dickens criou Pickwick que ontem se exibiu no «ecran» do São Jorge, rodeado dos personagens que com ele contracenam na obra do referido escritor, estava ele ainda quase que no início da sua carreira literária. Foi um sucesso enorme e assim começou uma longa série de triunfos que nunca mais foi interrompida. Noel Langley e George Minter, como realizadores, conseguiram dar ao cinema o ambiente que cerca as figuras saídas da pena de Dickens e mostrá-las tal como o autor as imaginou, em esplendidas caricaturas duma época, que são fotografias perfeitas. Lemos algures que se fosse possível reunir todas as páginas onde o citado escritor desenhou a fisionomia moral e física de Inglaterra e, uma vez reunidas se galvanizassem, ainda que a Grã-Bretanha desaparecesse, viveria eternamente nas obras do mais inspirado dos seus novelistas. Caricaturando, pintou personagens e fez com que vissemos e se movimentassem numa atmosfera de humorismo que não compromete a realidade, antes a torna mais vinculada. Um grupo de excelentes artistas se encarregou de representar aquelas curiosas e por vezes hilaritantes cenas, em que se vê envolvido o muito considerado sr. Pickwick. O protagonista coube a James Hayter que, com a maneira admirável como encarnou o personagem, serve de eixo, em volta do qual giram todos os outros intérpretes, a quem foram confiados os restantes papéis: — James Donald, Nigel Patrick, Alexander Gance, Kathleen Harrison, Joice Grenfell, etc. Um punhado, enfim, de escolhidos actores. O publico gostou, riu, saiu satisfeito. Os que conheciam Dickens recordaram-no com prazer e os que nunca o leram ficaram fazendo uma ideia do que valia o seu talento. Complementos simples. — G.

POLITEAMA — «Orquídeas para minha esposa»

Estes filmes sentimentais, que não chegam a ser, violentamente, passionais, embora a gente aguarde um desfecho brutal a cada instante, talvez pela sua moderação, têm um vasto publico, entre nós, particularmente, as senhoras que, duma maneira geral, de acordo com as peles, as modas, os cabelos à italiana e toda essa soma de berloques que costumam usar, os preferem.

«Orquídeas para minha esposa», que se estreou, ontem, no Politeama, onde houve larga e generosa distribuição desta preciosa flor entre as primeiras centenas de espectadoras, dentro deste tipo de películas possui várias condições de êxito, devendo destacar-se a interpretação, na verdade, de certo nível, e a realização de Alfredo Creveuna que, sem ser excepcional, chega para contar a história em boa linguagem cinematográfica.

Filme de certo modo espíritaoso, «Orquídeas para minha esposa» conta-nos de forma amável a história da esposa dum famoso publicista e produtor da Rádio que sentindo-se relegada para segundo plano, pelo marido, que embora adorando-a é disputado por várias mulheres, se serve dos mais diversos estratagemas para lhe conquistar o amor, sendo ajudada nessa cruzada por um amigo íntimo de ambos. Este acaba por se apaixonar por ela, embora nada lhe diga, enviando-lhe bonitas frases em sumptuosos ramos de orquídeas. Para complicar mais a questão aparece uma «rival»; mas tudo acaba em bem tratando-se duma filha do marido, nascida de passada aventura.

Distingiram-se, nos principais papéis, Marga Lopez e Jorge Mistral. Complementos muito agradáveis. — X.

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL, PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

NOTÍCIAS

«O Tesouro de Pancho Villa», no Monumental

Baseado num argumento vigoroso de acção do grande argumentista americano Niven Busch e genialmente dirigida por George Sherman, um realizador que sabe como ninguém plasticizar um conflito e criar uma diversidade de situações a que imprime sempre uma aguda nota de expectativa e de vibração dramática sem que se percam as mais subtis «nuances» da intriga e da psicologia dos personagens, «O tesouro de Pancho Villa» resultou, como era de esperar, um grande êxito.

Como principais intérpretes desta super-produção da R. K. O., em technicolor e superescópio, pode apreciar-se o magnífico desempenho dos apreciados actores americanos Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland, conjuntamente com dezenas de actores secundários e de figurantes.

A ESTREIA DE HOJE

Silvana Pampanini, a formosa e famosa «estrela» do cinema italiano é a protagonista do filme «A bela de Roma», que hoje se estreia no Eden e é uma comédia subtil, alegre e maliciosa

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefones 27173 e 763080
A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e às 21.30 A's 15.15 (Pr. red.) e às 21.30
(ADULTOS)
O maravilhoso cinemacope de ELIA KAZAN
A LESTE DO PARAISO
com JAMES DEAN, JULIE HARRIS, RICHARD DAVALOS, RAYMOND MASSEY

TIVOLI A's 3 da tarde (á pr. red.) e 9.30 da noite
A música eterna de Bizet num filme
Telef. 50595 CINEMASCOPE
revolucionário inteiramente interpretado por negros
CARMEN JONES
com HARRY BELAFONTE, DOROTHY DANDRIDGE e PEARL BAILEY
(Para 18 anos)

IMPERIO
Telef. 56134
A's 15.15 e 21.30 (Treze anos)
Uma rigorosa obra do mestre John Ford
MR. ROBERTS
com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon (Cinemacope)
A's 18.30: «Luzes da cidade», de Charlie Chaplin

CINEMA CONDES
TELEFONE 42676
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana O emocionante filme
A odisseia de uma mulher
com AMADEO NAZZARI e YVONNE SANSON
— 18 anos —

CINEMA Palácio
Telef. 47163 (Para 13 anos)
Uma aventura oitocenta e sensacional

Abismos africanos
Uma grande criação de SOPHIA LOREN
A's 18.30 - Sessão infantil O MILAGRE DE FÁTIMA

Politeama HOJE A'S 15.15, 18.15 e 21.30
O maravilhoso romance das mulheres enamoradas
Telef. 26305
ORQUÍDEAS PARA MINHA ESPOSA
com MARGA LOPEZ (Para 13 anos)

SOCIEDADES DE RECREIO

POR CABRAL ROCHA

O 84.º aniversário da Academia Filarmónica Verdi

Estão decorrendo com muito brilhantismo as festas comemorativas do 84.º aniversário da Academia Filarmónica Verdi, uma das mais simpáticas e prestigiosas agremiações recreativas da capital.

As festas prosseguem amanhã, com o seguinte programa: às 22 horas, conferência por Cabral Rocha, subordinada ao tema: «A função e utilidade das sociedades de recreio»; exibição do filme, em technicolor, «Verdi», com os consagrados artistas Pierre Cressoy, Ana Maria Ferrero e Gaby Andre e baile até de madrugada, abrihantado por um apreciado conjunto musical.

A direcção desta prestantíssima colectividade convidou todos os antigos presidentes a assistirem a esta festa, que é aguardada com o mais justificado entusiasmo.

O passeio fluvial da Casa do Concelho de Ovar

Promovido pela activa Comissão de Beneficência e Recreio da Casa do Concelho de Ovar, realiza-se, na próxima quinta-feira, um passeio fluvial, a bordo do barco «Rio Tejo».

A partida está marcada para as 7.30 h., do Cais da Ribeira, devendo o regresso, ao mesmo local, fazer-se cerca das 20 horas.

Durante o percurso — Lisboa, Barra, Alfete, Vila Franca de Xira e Lisboa — actuará um conjunto musical, que abrihantará o piquenique, na mata do Alfete.

Com este passeio, que já está sendo esperado com enorme entusiasmo, iniciam-se as comemorações do 4.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar, que ocupa já lugar de destaque no meio regionalista da capital.

Noticiário

No Centro Espanhol, realiza-se amanhã, pelas 22 horas, um grandioso sarau de arte, dedicado aos sócios desta prestantíssima agremiação, o qual está sendo aguardado com enorme e justificado interesse.

O baile, até de madrugada, será abrihantado pela Orquestra «Azul».

Revestiu-se de muito brilhantismo, o que já é tradicional, a grandiosa festa levada a efeito pela Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira e realizada nos magníficos salões da Casa das Beiras.

Nesta festa, que teve a presença de muitas gentis senhoras, colaboraram apreciados artistas da Rádio e a Orquestra «Oasis», que abrihantou o baile até de madrugada.

Cabral Rocha, a convite da direcção da Liga de Ervedal da Beira, a que preside o sr. António Correia de Gouveia, proferiu algumas palavras de saudação e de agradecimento a todos quantos colaboraram e assistiram a tão elegante festa.

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

Anúncio

Pela 3.ª secção deste Juízo correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada D. MARTINS & FERNANDES L.D., sociedade comercial, com estabelecimento na Estrada de Santo Eloy, n.ºs 54, 54-A e 54-B, à Pontinha, desta cidade, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção de processo especial para despejo e pagamento de rendas, em execução de sentença, que Palmira de Moraes Coluna Silva Gonçalves e outros, movem à referida executada e a Afonso Ruas Matos Lemos.

Lisboa, 21 de Maio de 1956.
O Juiz de Direito
J. S. Carvalho Júnior
O Chefe da Secção
Virgílio Romeu Ferreira

ta, pondo também em destaque a valiosa obra desta prestantíssima agremiação no meio regionalista da capital.

— Na Casa de Lafões, realiza-se, depois de amanhã, pelas 22 horas, um animado baile, que será abrihantado pela conhecida Orquestra «Copacabana».

— Na Academia Filarmónica «Verdi», efectua-se, depois de amanhã, pelas 22 h., uma grande festa, que será abrihantada pelo conjunto musical «Lusitanos».

— Na Casa do Algarve, realiza-se, depois de amanhã, mais uma tarde dançante, que promete decorrer com enorme animação.

— O apreciado grupo cénico do Grupo Dramático «Os Intimos» está a ensaiar para representar, em breve, a conhecida peça «Prémio Nobel», de que são autores Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros.

— O Ateneu Ferroviário vai levar a efeito passeios para os seus associados e famílias, sendo o primeiro no próximo dia 3 de Junho, com visita a Seizabra, Serra da Arrábida, Palmela e Setúbal.

No dia 1 de Julho, efectua-se o tradicional passeio fluvial e no dia 15 de Agosto uma excursão à Lousã.

— Abrihantada pela Orquestra «Oasis», realiza-se depois de amanhã, na Casa das Beiras, mais uma «matinée» dançante, que promete, como de costume, decorrer com a maior animação.

Calendário Recreativo

Sábado, 26 — Solreés — Centro Espanhol, Academia Filarmónica «Verdi» e Casa do Alentejo.

Domingo, 27 — «Matinées» — Casas das Beiras, do Algarve, da Covilhã, da Comarca de Arganil, do Alentejo, Ateneu Ferroviário, Sociedade «Guilherme Coscoul», Grupo Dramático «Ramiro José» e Grupo Dramático Lisbonense.

«Solreés» — Casa de Lafões, Academia Filarmónica «Verdi», Juventude de Galícia, Grupo Dramático «Ramiro José», S. Clube da Pênia, Clube Operário de Futebol e Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

— Foi transferido para data a anunciar amanhã devia realizar-se em homenagem aos sócios mais antigos da Casa de Lafões.

— Os dirigentes do Grupo «Amigos de Lisboa» estiveram na Casa das Beiras para agradecer a homenagem prestada à sua colectividade, por motivo da passagem do seu 20.º aniversário, pelas agremiações regionalistas.

Uma homenagem

A Casa do Concelho de Gouveia, com a colaboração da Casa da Covilhã, oferece, depois de amanhã, ao dr. António Alcada, fundador daquela agremiação, um almoço, às 13 horas.

2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa

Anúncio

O dr. José do Nascimento Mougá Rodrigues, Corregedor Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que este Tribunal e 2.ª secção correm seus termos uns autos execução de sentença em que é exequente Raquel Abuaf, residente em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, vinte e quatro, primeiro, esquerdo e executados Elias Albagli, Susanne Taranto e Linda Albagli, todos residentes em Paris. Neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Maio de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção
António Toscano

O Juiz de Direito Corregedor

José do Nascimento Mougá Rodrigues

Verdades e perspectivas da cultura portuguesa

(Continuado da 1.ª página)

—Quais os valores surgidos no nosso panorama cinematográfico, que nos permitam depositar alguma esperança no seu futuro e influência?

Começámos por procurar Roberto Nobre, um dos mais conceituados críticos de cinema do País.

Em 1934 colaborou assiduamente no jornal de vanguarda «O Diabo» onde, desde logo, afirmou as suas grandes qualidades de cultura e inteligência, a colaborar em várias revistas e jornais e o seu livro, «Horizontes de Cinema», é ainda considerado uma das obras mais esclarecidas sobre esta arte, de autor português. Roberto Nobre é também um desenhador de grandes qualidades, cujas ilustrações são muito conhecidas e apreciadas.

Entrámos imediatamente no «nó» da questão:

—Julga que o cinema português tem progredido nas últimas dezenas de anos?

Roberto Nobre fita-nos longamente, num olhar em que há um misto de tristeza e ironia:

—Progredido? Mas se o nosso cinema desapareceu! Não é uma opinião minha. E de todos. E as medidas tomadas para o «salvar» levaram-nos a um beco sem saída, como nunca houve. Diante tinhamos três, quatro filmes por ano. Até isso que era pouco, acabou. Tinha um público fiel. Até esse desiludiram. Os próprios estúdios estão fechados para os portugueses e passaram ao serviço exclusivo dos filmes «americanos». Uma situação terrível!

—Pensa que é prejudicial a vinda para os nossos estúdios de empresas estrangeiras?

—De modo algum, responde-nos prontamente Roberto Nobre. Sou o menos xenófobo possível. E um bom treino para os nossos técnicos, pelo menos para os poucos a que dão a honra de utilizar, e mantem em actividade o material, que se inutiliza quando parado. O que me parece indesejável é hipotecar inteiramente os dois estúdios (feitos, de resto, por iniciativa particular) a empresas internacionais, sem ter em conta alternativa alguma para qualquer possível oportunidade dos nossos realizadores. Assim, tendo estúdios, não os temos.

—Mas em sua opinião tudo tem sido mau?

—Podia mesmo dizer-lhe que tudo o que tem sido organizado e planeado tem sido péssimo, afirma Roberto Nobre com convicção. — Apenas têm havido alguns casos de heroísmo pessoal, desajudado, mas obstinado. Bruin do Canto arriscou tudo o que tinha em «A Canção da Terra». Manuel de Oliveira, além do seu «Douro», atreveu-se a um tema subtil e difícil em «Aniki-Bóbo», encarregado, não por um organismo, mas por Lopes Ribeiro, subitamente enfermeiro e, desta vez, ainda bem. Leitão de Barros se fez «Aia Arribas», única, entre as nossas películas consideradas clássicas, oficialmente subvencionada, foi-o apenas com uns míseros 180 contos para um custo total de 800 — e isto por diligência pessoal de Alfredo Cortês. Tenho prazer em lhes prestar as minhas homenagens quando procedem assim. Fora disso, veja Manuel Guimarães, que parece um D. Quixote, sem oportunidade de dar a sua grande batalha.

—Mas não tem havido dinheiro?

—Parecerá incrível, mas tem havido dinheiro, mesmo antes do «Fundo» especial. Recordo-lhe a custosa catástrofe do «Feitico do Império», do pior e do mais caro que se tem feito, pois custou mais do dobro de qualquer película corrente, então, na Europa. Repare-se que todos os filmes ricamente subvencionados, desde então até ao «Camões» e ao «Cerro dos Enforcados», têm custado quantias exageradíssimas para o nosso meio, com resultados inferiores até ao mérito de quem os realizou. De resto, ao subvencionar-se, deveria ser com desinteresse, com a única intenção de que se fizesse bom cinema, apenas como cinema, que não necessita ser luxuoso.

—E a cinemateca?

—Sim, no meio de toda essa aflitiva

desorganização e insuficiência, não devemos esquecer, também como excepção o dr. Felix Ribeiro e a «sua» cinemateca. Não sei de quem é a culpa, mas esta foi tornada totalmente confidencial e privada, como uma tapada real, de modo a não poder ser útil, em um logradouro íntimo, para uso de raros apenas.

—Mas nota-se na juventude um grande entusiasmo.

—Refere-se ao movimento dos «ciné-clubs»? Julgo que poderá ser a base do nosso renascimento. Esse amor ao cinema é sincero e desinteressado. Querem servir o cinema e não servir-se do cinema, isto é básico. Agora, porém, vai ser acorrendo à condição de serem exibidas películas superiormente aconselhadas. Já viu alguma arte ter explendor quando superiormente aconselhada e isto à margem de já ser atentamente fiscalizada?

—Mas há uma lei de protecção...

—Havia, cortou Roberto Nobre rapidamente. — Deixou de haver automaticamente. Não por ataques exteriores, mas por imaginação interna. Sabe-se que ainda vive porque continua a cobrar e a entesourar. A última película da protecção chamou-se «O Cerro dos Enforcados». Entre os suplicados desse cerro, encontra-se o cinema português. De resto estava a ser tão mau que até parece que mereceu o castigo.

—E os nossos realizadores têm apelado para a «Fundo»?

—Evidentemente. Mas ou não confiam no seu saber técnico ou desconfiam da prudência da sua administração, desconfiança está motivada por anteriores exuberâncias. Apesar disso surpreende que, mesmo um Manuel de Oliveira, que se mostrou sempre desinteressado e é dos nossos realizadores de maior prestígio, nem sequer tenha merecido resposta. Essa «lei de protecção» precisa ser totalmente revista e este é um ponto raro em que gregos e troianos estão de acordo. Desde que se amealharam milhares de contos para dar ao cinema português, este deixou de existir. Não me venham dizer que morreu de fatura. A tal acção protectora, não faz nada agora com medo do pior.

—Tendo-se chegado a esse extremo, que julga se deva fazer?

—Julgo que devíamos começar pelo princípio, pela cultura técnica e estética ao serviço da arte do cinema criando centros de cultura como lá fora, sendo célebre o de Paris. Olhe, Barlanga, Bardem e outros surgiram disso, all em Espanha. Do viveiro dos novos elementos, assim apetrechados, surgiram os valores do futuro. O talento é de geração espontânea, mas o saber não o é. E numa arte de tão larga base técnica e estética é difícil ser-se génio improvisado.

—Acha que lhe têm dado condições de renascimento?

—Evidentemente que não. O cinema, o teatro, a literatura, mais que as outras artes, precisam de bom clima, de ar livre, de Sol.

—Veja o que sucedeu em Itália. Antes da última guerra forneciam tudo ao cinema, até uma Ciné-Citta, e ele era amorfo. Depois da guerra, no meio da maior pobreza, deram-lhe condições de se exprimir, de falar a língua que lhe é própria (a linguagem das imagens, e claro) e ele conquistou o mundo.

Em resumo — conclui Roberto Nobre — julgo que nunca, sem contestação possível, o cinema português esteve em tão aflitiva situação.

Concordámos. A conversa fora tão esclarecedora, quanto nós a principio pensáramos. Depois disso despedimo-nos com um aperto de mão e um obrigado e a certeza de uma boa contribuição para o esclarecimento do público.

desorganização e insuficiência, não devemos esquecer, também como excepção o dr. Felix Ribeiro e a «sua» cinemateca. Não sei de quem é a culpa, mas esta foi tornada totalmente confidencial e privada, como uma tapada real, de modo a não poder ser útil, em um logradouro íntimo, para uso de raros apenas.

—Mas nota-se na juventude um grande entusiasmo.

—Refere-se ao movimento dos «ciné-clubs»? Julgo que poderá ser a base do nosso renascimento. Esse amor ao cinema é sincero e desinteressado. Querem servir o cinema e não servir-se do cinema, isto é básico. Agora, porém, vai ser acorrendo à condição de serem exibidas películas superiormente aconselhadas. Já viu alguma arte ter explendor quando superiormente aconselhada e isto à margem de já ser atentamente fiscalizada?

—Mas há uma lei de protecção...

—Havia, cortou Roberto Nobre rapidamente. — Deixou de haver automaticamente. Não por ataques exteriores, mas por imaginação interna. Sabe-se que ainda vive porque continua a cobrar e a entesourar. A última película da protecção chamou-se «O Cerro dos Enforcados». Entre os suplicados desse cerro, encontra-se o cinema português. De resto estava a ser tão mau que até parece que mereceu o castigo.

—E os nossos realizadores têm apelado para a «Fundo»?

—Evidentemente. Mas ou não confiam no seu saber técnico ou desconfiam da prudência da sua administração, desconfiança está motivada por anteriores exuberâncias. Apesar disso surpreende que, mesmo um Manuel de Oliveira, que se mostrou sempre desinteressado e é dos nossos realizadores de maior prestígio, nem sequer tenha merecido resposta. Essa «lei de protecção» precisa ser totalmente revista e este é um ponto raro em que gregos e troianos estão de acordo. Desde que se amealharam milhares de contos para dar ao cinema português, este deixou de existir. Não me venham dizer que morreu de fatura. A tal acção protectora, não faz nada agora com medo do pior.

—Tendo-se chegado a esse extremo, que julga se deva fazer?

—Julgo que devíamos começar pelo princípio, pela cultura técnica e estética ao serviço da arte do cinema criando centros de cultura como lá fora, sendo célebre o de Paris. Olhe, Barlanga, Bardem e outros surgiram disso, all em Espanha. Do viveiro dos novos elementos, assim apetrechados, surgiram os valores do futuro. O talento é de geração espontânea, mas o saber não o é. E numa arte de tão larga base técnica e estética é difícil ser-se génio improvisado.

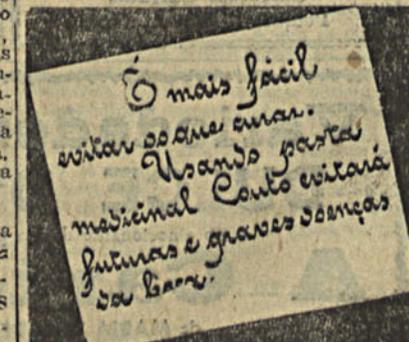
—Acha que lhe têm dado condições de renascimento?

—Evidentemente que não. O cinema, o teatro, a literatura, mais que as outras artes, precisam de bom clima, de ar livre, de Sol.

—Veja o que sucedeu em Itália. Antes da última guerra forneciam tudo ao cinema, até uma Ciné-Citta, e ele era amorfo. Depois da guerra, no meio da maior pobreza, deram-lhe condições de se exprimir, de falar a língua que lhe é própria (a linguagem das imagens, e claro) e ele conquistou o mundo.

Em resumo — conclui Roberto Nobre — julgo que nunca, sem contestação possível, o cinema português esteve em tão aflitiva situação.

Concordámos. A conversa fora tão esclarecedora, quanto nós a principio pensáramos. Depois disso despedimo-nos com um aperto de mão e um obrigado e a certeza de uma boa contribuição para o esclarecimento do público.



«REPÚBLICA» NA MÃO É UM TÍTULO DE ORGULHO PARA TODOS OS REPUBLICANOS E DEMOCRATAS.

TEXTOS DE CINEMA

CONCEPÇÕES
CINECLUBISTAS

Por nos parecer necessário e oportuno transcrevemos, com a devida vénia, do Boletim n.º 1 do ABC Cineclubes de Lisboa, o artigo que se segue, assinado pelo crítico Alfredo Moreira:

Quem se encontra integrado no espírito que deve formar um cineclubista e além disso trabalhe activamente para a realização dos fins imediatos que um Cineclubes se propõe levar a cabo, não pode deixar de sentir-se magoado com as ideias mais generalizadas sobre esse instrumento de cultura cinematográfica. Desde o simples sócio que vê no Cineclubes um organismo útil, pelo motivo de lhe facultar cinema bom a troco de poucos escudos, até à pessoa responsável que vislha finalidades estranhas à causa do Cinema, para além de um programa definido com cristalina limpidez — todos estão exigindo um esforço e persistente esclarecimento, quer por meio da palavra, quer pela acção prática que a ilustre no seu mais puro significado. Apesar do desenvolvimento que nos últimos tempos o cineclubismo tem tomado entre nós, permanecemos ainda numa fase primária, numa altura em que os passos procuram o seu rumo, numa altura em que o desbravar do terreno se faz com imensa dificuldade, ainda nos primeiros gestos, onde, no entanto, palpita já o desejo de vincar um rasto de luminosa consistência, numa fuga ao transitório imperfeito. A noção de cineclubismo integral tem de conquistar-se progressivamente, a partir de um núcleo de ideias, incorrectas nas suas limitações, como seja a de que se trata apenas de uma sociedade por cotas, sem lucros, com distribuição de programas elucidativos ou pretendendo sê-lo, como seja um organismo que reúne os adeptos da 7.ª Arte, onde a matéria fílmica, em imagens ou impressa, é tratada com requintes de sacerdócio.

Para nós, a fase ideal da con-

cepção de cineclubismo será aquela que vê até onde pode chegar o Cineclubes como organismo de utilidade pública, não falemos já da educação cívica que todo o Clube impõe aos sócios, mas no carácter específico de tratar-se de uma fonte de valorização da cultura portuguesa e de factor valioso para a viabilidade de um cinema português, nas suas facetas artística, de puro documentário ou didáctica.

A ideia de cineclubismo, no seu sentido mais amplo, envolve o reconhecimento de que o Cinema, como Arte, enriquece o espírito do indivíduo, e contribui, por consequência, para elevar o índice de civilização dos povos; de que o Cineclubes procura revelar os sintomas desses estados de crise que atingem o Cinema; e que, por último, mas não menos importante, contribui com eficácia para a solução óptima dos problemas de toda a espécie que o assobrem.

Todos ansiamos pelo momento em que aos esquemas da acção cineclubista e às definições tão concisas, quanto deficientes, subsista uma concepção larga e profunda do campo das suas actividades e possibilidades, a que não sejam estranhos coração e espírito elevado.

Entretanto, desde já defendamos o Cineclubes daqueles que porventura tentem amesquinhá-lo com palavras de desprezo, ou que pretendam desvirtuar as suas intenções — contrapondo-lhes uma concepção, embora simplista, porém, cheia de verdade e são entusiasmo.

Acabamos de indicar o que julgamos ser o sentido mais positivo para que deva tender uma campanha a favor dos Cineclubes, campanha que se impõe seja realizada sem os alardes de uma vã publicidade, mas que brote dum pensamento sério, do estudo e do amor verdadeiro ao CINEMA.



Um belo enquadramento de «André Chenier», filme dirigido por Clemente Fracassi. Na imagem, Raf Vallone, interpretando a figura do revolucionário Gerard.



O realizador Julien Duovivier dirige Danielle Delorme numa cena da sua última película «Le Temps des Assassins»

"LUZES DA CIDADE"

A IMORTAL PELÍCULA
DE CHARLIE CHAPLIN
É HOJE EXIBIDA
NO IMPERIO

O sr. prof. Vitorino Nemésio, catedrático da Faculdade de Letras, comentará hoje, às 18.30, no Império, a imortal película de Charlie Chaplin, *Luzes da Cidade*, que, por exigências contratuais com o estrangeiro, dá a sua derradeira exibição em Portugal. Chaplin que um dia se declarou inútil projecção do sonho moribundo de uma geração, tem, em *Luzes da Cidade*, o ponto mais elevado da sua excepcional carreira de artista e realizador e é de lamentar que *Luzes da Cidade* não possa tornar a ser vista em Portugal.

Montgomery Clift voltará a ser dirigido por Alfred Hitchcock, em «Um cadáver no Tamisa». A seu lado, aparecerá Alexis Smith.

Augusto Fraga já começou a rodagem do documentário em Cinemascope, «Lisboa de ontem e de hoje».

O crítico de cinema Armindo Blanco, actualmente no Brasil, em missão profissional, vai publicar, de colaboração com Salvyano Cavalcanti de Paiva, um anuário cinematográfico luso-brasileiro.

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Françoise Sagan e o cinema

Otto Preminger vai, como se sabe, rodar um filme extraído do romance «Bonjour, Tristesse», de Françoise Sagan. Mas se Michèle Morgan está na distribuição, ainda não se encontrou uma intérprete para a jovem que centraliza o tema do livro. O realizador perguntou a Françoise se ela queria desempenhar o papel: «Essa não é a minha profissão», retrucou a escritora.

Um «Dom Quixote», em estilo de comédia musical vai ser produzido em Hollywood. O intérprete será Dan Dailey.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

cineclubismo

CINECLUBE DE FARO — Este cineclubes exibiu, na sua segunda sessão, a película «Pena de Morte», de Cayatte, seguida de documentários. J. sr.ª dr.ª Lia São Viegas fez uma palestra sobre problemas judiciais. Programa bem elaborado, com textos de Aníbal Piló, João Passos Valente, Joaquim Magalhães e fichas de I. D. H. E. C.

CINECLUBE DE VISEU — Nas suas últimas sessões, este cineclubes apresentou os filmes «As Aventuras de Fanfan-la-Tulipe» e «É preciso ter azar», respectivamente, de Christian-Jaque e Nils Poppe. Sessões completadas com curtas-metragens. Programas com textos de Pierre Leprohon, Nino

Ghelli, Jean-José Richer, Marco Siniscalco, Bruno Crescenzi, Luisell, Bengt Idestam-Almqvist, Rui Feijó, Antero Abreu, Geoyes Sadoul e Manuel Villegas Lopez.

Este clube de cinema efectuou, igualmente, a sua segunda sessão infantil, projectando «Crina Branca», de Lamorlisse; «Gazonilly, passarinho desobediente», de Starwitsch e Sonika Bô; e «Os Pinquins».

CINECLUBE DE SANTARÉM — «Loucuras de Milionários», de Mackendrick, será exibido na sétima sessão deste cineclubes, a realizar no dia 1 de Junho, às 21.30, no Teatro Rosa Damasceno, precedido de uma palestra do crítico e dirigente cineclubista Vitoriano Rosa. Sessão completada com várias curtas-metragens. O programa que recebemos reúne textos de Gilber Salachas e Alfredo Moreira.

Montgomery Clift voltará a ser dirigido por Alfred Hitchcock, em «Um cadáver no Tamisa». A seu lado, aparecerá Alexis Smith.

Augusto Fraga já começou a rodagem do documentário em Cinemascope, «Lisboa de ontem e de hoje».

O crítico de cinema Armindo Blanco, actualmente no Brasil, em missão profissional, vai publicar, de colaboração com Salvyano Cavalcanti de Paiva, um anuário cinematográfico luso-brasileiro.

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).

Charles Laughton vai interpretar o principal personagem de «A ponte sobre o rio Kwai», que será dirigido por David Lean.

Audrey Hepburn vai contracenar de novo, com Humphrey Bogart. Interpretará a figura de uma rapariga de sociedade, que se apaixona por um assassino perseguido pela Polícia. O filme intitula-se «Uma flor azul» e será dirigido por Mark Robson.

Isa Miranda estreou-se, oficialmente, como poetisa no mais categorizado jornal italiano de literatura, «La Fiera letteraria», que, no seu último número, publicou quatro poesias da actriz («Mia Madre», «La mia povertà», «Attesa» e «Amore»).



A jovem actriz anglo-chinesa Chin Yu, intérprete principal, com Marlon Brando, da película «A casa de chá de Augusto Moon»

bastidores

Nos estaleiros de S. Jacinto foi lançada à água mais uma unidade para a pesca de bacalhau

AVEIRO, 25. — (Pelo telefone). — Nos estaleiros navais de S. Jacinto foi hoje lançado à água o navio-motor "João Ferreira", destinado à pesca de linha de bacalhau, mandado construir pela Empresa Industrial Azeitunense de Pesca, Lda., e que ainda este ano irá fazer a campanha nos bancos da Terra Nova e Groenlândia.

Para assistir à cerimónia chegou a esta cidade, às 12,35, um comboio especial, com o sr. ministro da Marinha; comandante Henrique Tenreiro; intendente do Grémio da Pesca do Bacalhau, comandante Raúl Fernandes; administrador da C. N. de Navegação, sr. comandante Andrade, e outras entidades.

Aguardavam, na estação, o sr. ministro da Marinha, e comitiva, vários representantes da casa armadora e dos estaleiros, além de outros individualistas de Aveiro.

Depois efectuou-se, no salão nobre do Clube-Avenida, um almoço em honra do sr. almirante Américo Tomás e comandante Henrique Tenreiro, a quem assistiram as forças vivas do Distrito.

Após o almoço dirigiram-se, em autocarros e automóveis para o Porto, do onde seguiram para S. Jacinto, em lanchar. Procedeu-se, seguidamente, ao lançamento dos estaleiros, hoje inaugurados, ao desceramento dos retratos dos sr. ministro da Marinha e comandante Henrique Tenreiro.

Foi madrinha de nova unidade, que mede 67,5 metros de comprimento e 11 metros de boca e pode carregar até 18.000 quintais, uma filha do gerente da empresa armadora, sr. dr. Joaquim Henriques.

A cerimónia do «bota-abixo» presidiu o sr. almirante Américo Tomás, assistindo, além das entidades oficiais re-

feridas, o capitão do Porto de Aveiro, muitas pessoas representativas da cidade do Aveiro e outras do Norte do país e de Lisboa.

Na mesma ocasião foram cravados os primeiros rebites em três arcos de uma ponte sobre os canais de navegação para a pesca costeira.

O regresso está marcado para as 18,30, no mesmo comboio especial.

O aniversário da morte de Rocha Martins

Singela mas expressiva homenagem foi ontem prestada, no cemitério da Ajuda, à memória de Rocha Martins. Ali estiveram, junto ao mausoléu do nosso saudoso e ilustre amigo, em frente da sincera homenagem que foi escrito ilustre, historiador e arduo defensor das ideias liberais e democráticas — directores da prestimosa "Voz do Operário" e uma deputação de alunos que desceram, na base do mausoléu, um lindo ramo de flores.

XII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

Em continuação do programa estabelecido para o XII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde, realizaram-se, hoje, no Instituto Superior de Higiene, as seguintes lições: às 10 horas, o sr. dr. Luis Caloia Mota falou sobre «Epidemiologia das Bruceloses humanas»; às 11,15, o sr. dr. Conceição Correta dissertou sobre o tema «Colheita de produtos para análises»; e às 13,30, o sr. dr. Caloia da Mota fez demonstrações sobre a desinfectação e desinfecção no Parque Sanitário.

CORREIO DE ONTEM

A revisão do Código Civil

Numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça se realizaram ontem os trabalhos da comissão encarregada de rever o anteprojeto do Directo das Sucessões do novo Código Civil Português, apresentado pelo sr. prof. dr. Galvão Teles.

Da comissão revisora, que se reúne sob a presidência do sr. ministro da Justiça, fazem parte os sr. profs. drs. Vaz Serra, Pires de Lima, Manuel de Andrade, Ferrer Correia, Galvão Teles, Evaristo da Cruz, e Gomes da Silva, pertencentes à comissão, e ainda o sr. conselheiro Mário Cardoso e os sr. drs. Lopes Navarro, Tavares de Carvalho e Fernando de Castro.

Para se fazer a actualização da Justiça, quando estár concluída a famosa revisão, que se arrasta há tantos anos?

Várias

Durante a reunião efectuada ontem, do Conselho Regional da Casa do Ribatejo, foi dado conhecimento das adesões recebidas de várias Camaras Municipais do Sul do País nos trabalhos que se estão a promover a favor das comunicações entre Xabregas e o Espinho do Montijo.

Durante a madrugada, audaciosos estudantes assaltaram a quinta do sr. Valdemar de Orey, em Oeiras, e onde roubaram um rebano de 60 ovelhas.

mental «Shows» a favor das crianças sul-africanas, atacadas de doenças mentais, era formado por Zsa Gábor, a famosa artista húngara, conhecida pelos seus escândalos sentimentais; Pat O'Brien, o grande artista da velha escola; Tex Ritter, o «cowboy» cantor; Den Diere, Caroline Cotton; Mills Tvere, Madiba Tilton; Bob Hopkins, Ralph e Lorain, bailarinos; Shilly Knight; D. Hayes, Jani Drey, e outros mais.

Zsa Gábor, pela sua elegância provocante, atraiu, como não podia deixar de ser, todos os olhares. Envolta numa fascinação quimono vermelho, que lhe desenhava as formas bem modeladas, o jornalista foi encontrá-la no restaurante, saboreando colas apertosas, mas, deliciosas.

Um belo sorriso iluminou-lhe o rosto bonito, e interrogou:

— Quer uma entrevista? Então, antes de começar, quero dizer-lhe que meus pais estiveram em Portugal durante a guerra e viveram no Estoril... Gostaram muito de Portugal e eu também gostei.

— Posso fazer-lhe mais dúzias de perguntas, indiscretas?

— Pergunte o que quiser... Estou habituada a tudo...

— É verdade que Bernard Shaw esteve apaixonado por si e que teria dito «de olhos novos chegam uma vez na vida»?

Zsa Zsa Gábor ri-lhe gargalhadas e responde:

— Exagera, meu amigo! Disse-se tanta coisa! O grande escritor já era entrado em anos e eu uma criança... Se gostava de mim? Claro que gostava! Mas se estava apaixonado? Julgo que não... Historicamente...

— É verdade que foi presa e foi espionagem?

— Presa fui, em Bagdad e em Beira, mas espionagem nunca fiz... E foi pena... A minha prisão estava apenas relacionada com irregularidades do passaporte, mas depois tudo se esclareceu...

— Qual foi o marido de quem mais gostou?

— Mas gostei de todos. E ainda hoje gosto muito amigos...

ZSA ZSA GÁBOR

e uma constelação de estrelas

do Cinema e da Rádio americana, em Lisboa

Uma autêntica constelação de estrelas (estrelas do Cinema e da Rádio, já se vê) actuou, esta manhã, no Aeroporto da Portela, desparando a mais viva curiosidade em todas as pessoas que ali se encontravam a trabalhar nesse momento.

O grupo de artistas, que se dirige a Johannesburg, onde vai realizar um monu-

mental «Shows» a favor das crianças sul-africanas, atacadas de doenças mentais, era formado por Zsa Gábor, a famosa artista húngara, conhecida pelos seus escândalos sentimentais; Pat O'Brien, o grande artista da velha escola; Tex Ritter, o «cowboy» cantor; Den Diere, Caroline Cotton; Mills Tvere, Madiba Tilton; Bob Hopkins, Ralph e Lorain, bailarinos; Shilly Knight; D. Hayes, Jani Drey, e outros mais.

Zsa Gábor, pela sua elegância provocante, atraiu, como não podia deixar de ser, todos os olhares. Envolta numa fascinação quimono vermelho, que lhe desenhava as formas bem modeladas, o jornalista foi encontrá-la no restaurante, saboreando colas apertosas, mas, deliciosas.

Um belo sorriso iluminou-lhe o rosto bonito, e interrogou:

— Quer uma entrevista? Então, antes de começar, quero dizer-lhe que meus pais estiveram em Portugal durante a guerra e viveram no Estoril... Gostaram muito de Portugal e eu também gostei.

— Posso fazer-lhe mais dúzias de perguntas, indiscretas?

— Pergunte o que quiser... Estou habituada a tudo...

— É verdade que Bernard Shaw esteve apaixonado por si e que teria dito «de olhos novos chegam uma vez na vida»?

Zsa Zsa Gábor ri-lhe gargalhadas e responde:

— Exagera, meu amigo! Disse-se tanta coisa! O grande escritor já era entrado em anos e eu uma criança... Se gostava de mim? Claro que gostava! Mas se estava apaixonado? Julgo que não... Historicamente...

— É verdade que foi presa e foi espionagem?

— Presa fui, em Bagdad e em Beira, mas espionagem nunca fiz... E foi pena... A minha prisão estava apenas relacionada com irregularidades do passaporte, mas depois tudo se esclareceu...

— Qual foi o marido de quem mais gostou?

— Mas gostei de todos. E ainda hoje gosto muito amigos...

— Posso fazer-lhe mais dúzias de perguntas, indiscretas?

— Pergunte o que quiser... Estou habituada a tudo...

— É verdade que Bernard Shaw esteve apaixonado por si e que teria dito «de olhos novos chegam uma vez na vida»?

Zsa Zsa Gábor ri-lhe gargalhadas e responde:

— Exagera, meu amigo! Disse-se tanta coisa! O grande escritor já era entrado em anos e eu uma criança... Se gostava de mim? Claro que gostava! Mas se estava apaixonado? Julgo que não... Historicamente...

— É verdade que foi presa e foi espionagem?

— Presa fui, em Bagdad e em Beira, mas espionagem nunca fiz... E foi pena... A minha prisão estava apenas relacionada com irregularidades do passaporte, mas depois tudo se esclareceu...

— Qual foi o marido de quem mais gostou?

— Mas gostei de todos. E ainda hoje gosto muito amigos...

— Posso fazer-lhe mais dúzias de perguntas, indiscretas?

— Pergunte o que quiser... Estou habituada a tudo...

— É verdade que Bernard Shaw esteve apaixonado por si e que teria dito «de olhos novos chegam uma vez na vida»?

DO PORTO

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITANICA — Em actividade constante, esta colectividade cultural organiza sessões de musica, conferências, etc., tendo marcado já para amanhã um recital de musica inglesa pelas artistas — e Maria de Matos — e Yvonne — e Maria Filomena Campos — piano.

ATENUE COMMERCIAL DO PORTO — Esta instituição portuguesa de acordo com o Instituto Francês, promoverá, hoje, no seu salão nobre, um concerto de piano pelo artista Pierre Blanck, que executará trechos de Mozart, Schumann, Beethoven, Debussy, Chopin e Liszt. Deve salientar-se que Pierre Blanck, obteve um primeiro prêmio de execução musical em Roma.

EXPOSIÇÃO DE GUARELAS — Os artistas ingleses Barbara Atwell, Odyne Wolfman, John Leather e Daniel Pongorsony, expõem quadros seus no Instituto Britânico, fazendo convite para a visita a direcção da Associação Luso-Britânica.

FALCÃO TRIGOSO — O grande artista que é Falcão Trigoso, depois do texto obtido com a sua recente exposição de «As Livres», verá expor, do novo, trabalhos no Salão Silva Porto, que constituirá, sem dúvida, outro acontecimento artistico de vulto.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE EUGENIO MOREIRA — Correspondendo ao desejo, há muito expresso por artistas e admiradores da obra do pintor português Eugénio Moreira, realizou-se em 1915, no Teatro da Associação Commercial, com a colaboração do prof. Fernando Verrão Moreira, uma exposição de muitas obras do grande artista, a maior parte das quais desconhecidas do publico.

Entre estas obras figura o admiravel quadro «O Vale de Penavosa», uma das suas obras primas.

MULTIPLICAÇÃO — Há, nesta cidade, uma Associação de Socorros Mútuos — «A Previdente», que, por não ter muita publicidade à volta do seu acção, e pouco conhecida pelo pessoal ferroviário, este, quando reformado, recebe magnifico auxilio pela sua caixa privativa, porquanto as outras caixas que ali existem são de natureza enganadora.

Tem 1082 socios, o seu fundo permanente de 7.030.094\$80, fundo de reserva de 1.211.078\$85, fundo de administração de 30.775\$95, e pago de subsídios adicionais 1.164.833\$90, em 1958.

O activo desta prospera associação é de 9.370.933\$30. Possui ainda reservas para subsídios de sobrevivencia de 6.010.500\$00, e para subsídios adicionais, 945.347\$60.

Há necessidade de muitas associações e muitos socios: o mutualismo seria o amparo da familia portuguesa, se os portugueses fossem mais previdentes.

CARTAZ PARA AMANHÃ — Omissa, a salta do Marquez de Cuevas; Batalha, encontro nas Honduras; O-Jolo «Tempos Modernos»; Vale Formoso, «de tubos do príncipe birmano»; Agulha de Ouro «Regresso ao Inferno».

FARMACIAS DE SERVIÇO PARA AMANHÃ — Alves, Praça Exército; Lda. Alves Moreira, Praça Exército; Rodrigues Freitas, 167; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Avenida, Av. Boavista, 1036; Barros, 84, Bojardim, 292; Camp. Pedro Felício, 29; Estácio, R. SA da Bandeira, 118; Mendes Lima, Praça Dr. Pedro Felício, 29; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 221.

O avião, que travó 25 passageiros, esteve durante a viagem em permanente comunicação com o Centro de Controlo Regional da Navegação Aérea do Continente.

No Aeroporto encontravam-se o director substituto, sr. Vieira Januário e o representante da companhia em Portugal, sr. Tait, com sede no Porto.

No restaurante do Aeroporto, hoje inaugurado, foi oferecido um almoço aos jornalistas.

Os turistas permanecerão 15 dias em Ory, visitando a Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Barcelos, Porto, e Lisboa, utilizando para a capital as carreiras da T. A. P., segundo program organizado pela casa Tait & Co.

planu banático da zona dos livais

preve construçoes para 40 mil pessoas e do Restelo

destina-se a uma população de cerca de 25 mil indivíduos

O sr. tenente-coronel Alvaro Salvago Barreto recebeu, esta manhã, os jornalistas, aos quais fez uma larga exposição sobre planos urbanísticos citadinos, nas zonas dos Olivais e do Restelo.

O sr. presidente do Município de Lisboa expôs vários problemas ligados, propriamente ás construçoes habitacionais, questão complexa que envolve aspectos económicos e interesses a que é imprescindível atender. A certa altura da sua exposição o sr. tenente-coronel Salvago Barreto disse que o urbanismo é hoje uma arte nova; por isso, é imprescindível atender. A certa altura da sua exposição o sr. tenente-coronel Salvago Barreto disse que o urbanismo é hoje uma arte nova; por isso, é imprescindível atender.

Dada a complexidade destas construçoes, o sr. presidente declarou que foi criado um Gabinete de Urbanização, cujo fim é estudar os projectos a serem executados.

Após a sua elucidativa exposição, o sr. tenente-coronel Salvago Barreto convidou os jornalistas para uma visita à Central Leiteira no próximo dia 30, ás 11 horas.

Em seguida, o sr. eng. Guimarães Lobato explicou, pormenorizado, em plantas e os esquemas das novas construçoes nas referidas zonas.

Reunioes científicas

Ciclo de Conferencias sobre «Novos conceitos da Patologia Naso-Sinusal e sua applicação à Alergologia e à Patologia Genial»

Promovido pelo Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e pela Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Proctologia, vai realizar-se um ciclo de conferencias sobre «Novos conceitos de Patologia Naso-Sinusal e suas applicações à Alergologia e à Patologia Genial».

Seu presidente, o sr. prof. Calderin e drs. Muzante e Sierstein, especialistas do Hospital Provincial de Madrid, e a primeira sessão deste ciclo effectuada no dia 23 do corrente, na sala das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., falando os sr. prof. Calderin sobre «A constituição em rino-sinusal e sua applicação à Alergologia e à Patologia Genial».

No dia 29, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

No dia 30, ás 10 horas, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, haverá «Demonstrações dos métodos de cirurgia funcional e da técnica dos bloqueios sinistrais pela via do meato médio e do 2º meato», com a presença das sessões da Sociedade Médica dos H. C. L., o sr. prof. Calderin faz uma conferencia intitulada «Patologia funcional nasosinusal e sua terapêutica, seguida de um dr. Muzante que se ocupará de «Subestrutura nasal, nasosinusal e das suas alterações nasosinusal».

As Fábricas

PORTUGÁLIA

ESTRELA

JAN EN

COIMBRA

E A

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

apenas com o intuito de bem esclarecer e acatular a opinião publico, entendem constituir elemento dever da mais pura lealdade para com os Senhores Revendedores e Consumidores, informar — sem quaisquer outros comentários — que se relem para os lugares, datr e oio, luidade próprias — acerca da noticia de licitamento de uma fabrica de cerveja para o distrito do Porto, que o despacho que o concedeu

está pen-lente de recurso perante o Supremo Tribunal Administrativo, cujo julgamento decidirá em definitivo a sua legalidade à face do Regime do condicionamento industrial vigente

Aos nossos leitores

Um nosso dedicado amigo, cuja pensão de reforma não lhe dá o suficiente para viver, pede aos nossos leitores que lhe consigam qualquer colocação como cobrador. Quisquer informações podem ser dadas pelo telefone 65 85 23.

— Quer uma entrevista? Então, antes de começar, quero dizer-lhe que meus pais estiveram em Portugal durante a guerra e viveram no Estoril... Gostaram muito de Portugal e eu também gostei.

— Posso fazer-lhe mais dúzias de perguntas, indiscretas?

— Pergunte o que quiser... Estou habituada a tudo...

— É verdade que Bernard Shaw esteve apaixonado por si e que teria dito «de olhos novos chegam uma vez na vida»?

Zsa Zsa Gábor ri-lhe gargalhadas e responde:

— Exagera, meu amigo! Disse-se tanta coisa! O grande escritor já era entrado em anos e eu uma criança... Se gostava de mim? Claro que gostava! Mas se estava apaixonado? Julgo que não... Historicamente...

— É verdade que foi presa e foi espionagem?

— Presa fui, em Bagdad e em Beira, mas espionagem nunca fiz... E foi pena... A minha prisão estava apenas relacionada com irregularidades do passaporte, mas depois tudo se esclareceu...

— Qual foi o marido de quem mais gostou?

— Mas gostei de todos. E ainda hoje gosto muito amigos...

R. Pascoal de Melo, 7

R. 1.º de Dezembro, 120-B

FEIRA DO LIVRO

STAND 29

Obras Jurídicas e várias

de centos de 100 a 500.

LIVRARIA MORAIS

Catálogo da Feira em distribuição

No aeroporto das Pedras Rubras

aterrou, hoje, o primeiro avião de uma empresa turística de Londres

PORTO, 25. — (Pelo telefone). — Foi hoje, das 14 horas, aterrou no Aeroporto das Pedras Rubras, o Primeiro dos dez aviões «Vikings», da empresa B. K. L. de Londres, que vai estabelecer uma carreira quinzenal, com duas paradas, a Batalha, Praça da República, e o Campo, Praça da República.

Os turistas permanecerão 15 dias em Ory, visitando a Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Barcelos, Porto, e Lisboa, utilizando para a capital as carreiras da T. A. P., segundo program organizado pela casa Tait & Co.

EXPOSIÇÃO de Reportéres-Fotográficos

Inaugurou-se, hoje, ás 16 horas, na Casa da Imprensa, a «Exposição de Reportéres-Fotográficos», com o fim de valorizar e estimular o trabalho de labor dos reportéres fotográficos dos jornais diários portugueses.

Entre outras individualidades, assistiram ao acto inaugural o sr. ministro da Imprensa, sr. Tait, o sr. presidente da Câmara Municipal, sr. presidente da C. N. I., presidente da S. N. B. e membros do Corpo Diplomático.

ACABA DE APARECER «Coleção Estudos, N.º 1 HOMICIDIO POR NEGLIGENCIA»

(Questões Práticas de Direito Penal)

de autoria do Prof. OTTORINO VANINNI

Tradução, prefácio e notas missivas para as disposições do Direito Português, dos Códigos Penal, Processual e Estrada, por **António Miguel Ceia** (ajudante do procurador geral da República).

A venda em todas as livrarias e na Livraria Moraes Editora — Rua da Assunção, 49

Preço, 40\$00. A cobrança, pelo correio, 45\$00

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (BEIRA ALTA)

BALNEARID e GRANDE HOTEL CLUBE — Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro
 As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, flebitis e afecções do coração, pois todos tiram bons resultados
 Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA — Ou ao Gerente do Hotel

PUGA, LDA.

Por escritura de 19 de Maio de 1954, lavrada a fls. 85 v.º do livro n.º 136-B, das notas do 7.º Cartório Notarial a cargo do Notário Dr. SOUSA E COSTA, foi entre ALBERTO RODRIGUES LINO VILARINHO e JOSÉ PUGA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma PUGA, LDA., tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Calçada da Boa Hora, n.º 92, sendo o seu objecto o exercício do comércio de mercearias e vinhos, ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem e para que não seja necessária autorização especial; e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O capital social é de 10.000\$000 e corresponde à soma das quotas, que são as seguintes: Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, 7.500\$000 e José Puga, 2.500\$000, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social.

3.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios pode prestar à sociedade, e quando esta deles careça, suprimentos que vencerão ou não juro conforme entre os sócios for acordado.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e a sua divisão por herdeiros ou representantes do sócio falecido carecem do consentimento do sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, seus herdeiros ou representantes, aos quais fica desde já, conferido direito de opção.

5.º — O sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, seus herdeiros ou representantes ficam desde já autorizados a fazer cessão da quota que possuírem, no todo ou em parte, a quem e quando quiserem.

6.º — A gerência e administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de acta.

7.º — Enquanto durar a menoridade do sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, as suas funções, dentro da sociedade, serão desempenhadas por seu pai e representante Mário Rodrigues Vilarinho.

8.º — Para a sociedade ficar obrigada e para movimentar quaisquer contas bancárias é sempre indispensável a assinatura do gerente Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, ou de quem o represente, e só ela basta.

9.º — Aos gerentes fica-lhes expressamente proibido:

- a) empregar fundos sociais em negócios estranhos à sociedade;
- b) assinar actos ou contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e quaisquer actos semelhantes, em proveito próprio ou de outrem.
- c) — Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, proporção esta em que serão suportados os prejuizos, havendo-os.

10.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota em qualquer dos seguintes casos:

- a) — De falecimento ou interdição do sócio seu possuidor, salvo se este for o sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, seu herdeiro ou representante;
- b) — De ela ter sido arrestada, penhorada ou envolvida em qualquer outro procedimento judicial ou cedida a estranhos sem o consentimento do sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho;
- c) — De o sócio seu possuidor ter requerido imposição de selos ou outro idêntico procedimento contra a sociedade que, por qualquer modo, embarce o regular andamento dos seus negócios;
- d) — Quando a maioria do capital social assim o julgar conveniente aos interesses sociais;
- e) — De acordo entre a sociedade e o sócio a quem ela pertença.

11.º — A amortização, salvo acordo com o interessado noutro sentido, será feita me-



R. Pascoal de Melo, 7
 R. 1. de Dezembro, 120-B

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$000 a 12.000\$000 bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho» Rua da Atalaia, 71.



FAQUEIROS DE PRATA
 todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
 Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

diante do depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do interessado e de quem mais de direito, de uma importância igual ao valor nominal da quota realizada, consignando-se o facto, por parte da sociedade em instrumento autêntico.

12.º — Quando na sociedade haja apenas dois sócios e tenha lugar a amortização de quota ou quotas de um deles, nos termos deste artigo, basta, para ela se efectivar, a deliberação do outro sócio, que, em tal caso, poderá ceder livremente parte da sua quota a terceiro, e a outorga daquele no competente instrumento autêntico.

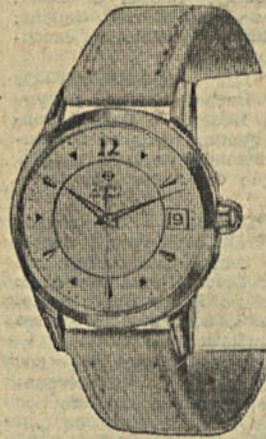
13.º — No caso da alínea b) sobre a soma depositada para amortização da quota ficam recaído todos os direitos de terceiro, ficando a quota livre de tais responsabilidades e nelas substituída por aquele seu valor depositado.

14.º — Esta sociedade dissolver-se-á nos casos e nos termos legais e sua liquidação pertencerá sempre ao sócio Alberto Rodrigues Lino Vilarinho, seus herdeiros ou representantes.

15.º — Em todo o omissis regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Lisboa, 24 de Maio de 1956.
 O Ajudante do 7.º Cartório Notarial
 Manuel Landum Marinheiro

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPÚBLICA». EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHÃ...



ZODIAC
Datographic
 Sempre na vanguarda da Técnica e Precisão



PARA VISITAR A FRANÇA



O comboio é o meio mais prático

Sem perda de tempo, com todas as comodidades, na classe preferida, V. Ex.º poderá ir a toda a parte e regressar satisfeito



Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos.

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20 20



Comarca de Lisboa
 4.º Juízo Cível
Anúncio

Por este Juízo e 2.ª secção, correm editos de 20 dias, a contar da publicação do último anúncio, citando os credores desconhecidos de José da Silva Vidal, comerciante e mulher Alzira da Encarnação Fernandes, doméstica, moradores na Rua Jau, n.º 31, r/c., diretores desta cidade, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes move Dionísio da Silva.

Lisboa, 7 de Abril de 1956.
 O Juiz de Direito
 João dos Santos Carvalho Júnior
 O Chefe de Secção
 João José de Oliveira

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS

Para homem, senhora e criança
ALEIGH-IMPERIAL
HELIOS-AITLANTIC
 PEÇAM NOVAS TABELAS
 Armando Crespo & C. Lda.
 116, R. do Crucifixo, 124

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.
JOSE ALVES, LDA.
 R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

República de NORTE e SUL

Covilhã

A TRAGÉDIA DAS CASAS — Ao ler o artigo sob esta epígrafe, publicado em 16 de Maio, da autoria do nosso velho amigo César Nogueira, tão dedicado à defesa dos interesses do povo, não resistimos à tentação de, em apoio das suas judiciosas considerações, alguma coisa dizermos sobre o assunto.

De uma maneira geral, foca o momentoso problema sob vários aspectos, podendo em evidência, com números elucidativos, as dificuldades, sacrificios e arrelhas que rodeiam os inquilinos, especialmente os que vivem de parcos ordenados, sem possibilidade de suportar rendas elevadas.

Por todo o País se nota esse mal-estar com muitas famílias a viver em tristes tugúrios, sem higiene e conforto, contra a saúde e moral, como subseqüentemente foi demonstrado na Assembleia Nacional, onde o problema foi largamente debatido. Mas o caso é mais grave nos grandes aglomerados, onde se deitam abaixo prédios habitados por várias famílias de poucos recursos para, em seu lugar, se edificarem casas de alta renda que esses inquilinos não podem pagar. A Covilhã não é das que menos tem sofrido nesse sentido. Dos vários edifícios destruídos, nenhuma das casas reconstruídas serve para antigos inquilinos. Ou são para armazéns ou para vivendas de elevada renda.

E' bem verdade, de justiça é dizer-se, que se tem construído casas, no Rodrigo, Estação e Penedos Altos, que tem atenuado o angustiante problema, mas muito longe de ser o suficiente para compensar a dos prédios destruídos e as necessidades do aumento da população. Até mesmo as casas construídas, embora de renda um pouco mais acessível, não têm acolhido os finais necessitados pela renda incompatível nos seus meios. Está em projecto a construção de 200 moradias. Para acudir ás famílias mais pobres e que mais precisam, justo será que se torne a renda mais barata do que os daqueles bairros, embora, até, construídas em blocos com pequeno reduto á frente, para tornar mais económica a sua edificação. O que se precisa é serem higiénicas com muito ar e muita luz e que de preferência ali acomodem os reconhecidamente mais necessitados e com mais família. Assim se podem ir descongestionando famílias numerosas a viver em terrível promiscuidade, com evidente dano da saúde, da moral e dos bons costumes.

Na Covilhã ainda há bastantes casas com escritos. Só num prédio com vários compartimentos habitáveis, contamos 32 escritos. As rendas é que são de tremer, como se diz em calão popular. Nada há que limite os lucros dos senhorios, que preferem ter as casas, meses e anos, encerradas, a descer as rendas.

De uma maneira geral, o problema é vasto e complexo. Os numerosos apresentados pelo nosso amigo são arripiantes. Mas na impossibilidade de solução breve e apropriada como seria mister, pareciamos que se poderia ir modificando, para melhor, com as seguintes medidas:

1.º — Salvo ruína de propriedades, não ser permitido destruir ou reconstruir prédios sem que os donos ou empreiteiros preparem casa em condições para os inquilinos viverem.

2.º — As empresas patronais serem obrigadas a mandar construir casas para os seus subordinados, em determinada percentagem, conforme o numero empregado.

3.º — Proporcionar aos trabalhadores, individual, ou colectivamente, os meios de construir a sua habitação com cedência de terrenos gratuitos, isenção de pagamento de licenças, plantas fornecidas pelos Municípios, bem como possível financiamento.

Postas em prática estas medidas, aigurar-se-nos que o problema se encaminharia para uma melhor situação, com mais satisfação e aprazimento dos trabalhadores que tanto sofrem dentro deste estado amargo de coisas. — C.

Valbom

A JUNTA DE FREGUESIA E OS CAMINHOS VICINAIS — A Junta de Freguesia de Valbom e, decerto, todas as outras, têm á sua conta a conservação e reparação dos chamados caminhos vicinais. Porém, os limitadíssimos recursos pecuniários não lhe permitem poder reparar os caminhos em referência, razão pela qual se encontram sempre em mau estado. Sucede que esses caminhos, em regra, são serventia de lavradores e estes, quando precisam de os utilizar, concertam-se entre si para os preparar apenas para o seu serviço, entulhando os regos e as covas de maneira a servirem para a ocasião. Vindo a chuva voltam ao estado primitivo e quem precisar que os conserve não tendo, pois, as juntas de freguesia recursos para reparar tais caminhos, resta-lhes a missão de cuidar dos mortos, passar atestados de residência e providenciar para que os habitantes se inscrevam nos cadernos eleitorais. E já não é pouco.

Quando aos caminhos vicinais, entendemos que deveriam passar para a alçada da Camara Municipal, deixando-se assim de reclamar da Junta de Freguesia a reparação de tais caminhos, para o que não possui verba, embora seja certo que nada se lucra com isso, visto o que se tem passado com o restante.

A ESTRADA MARGINAL DO DOURO — Esta linda e útil artéria vai dar, por força de circunstâncias especiais, mais uns passos a caminho do seu termo, em Entre-os-Rios, ligando ali á bellissima ponte «Duarte Pacheco». Iniciada em 1935, há, portanto, 21 anos, já se encontram concluídos 13 quilómetros e mais 3 estão quase concluídos.

Mais três quilómetros estão, também, quase prontos no tocante a terraplanagem e está a ser activada a sua conclusão porque estando em construção, entre os lugares de Broalhos, Pombal e Vila Cova, da Freguesia de Medas, uma central termo-eléctrica, esta precisa da estrada para conduzir o maquinismo necessário ao seu aparelhamento. Esta central destinase a queimar os resíduos do carvão das minas do Pejão e de S. Pedro da Cova, que para ali serão conduzidas por meio de cabos aéreos.

A central, ao que nos informam, é de grande importância pelo seu potencial, vindo reforçar o rendimento de energia das centrais termo- e hidro-eléctricas, já existente no Norte de Portugal.

Para ligar este troço de estrada em construção, como o anterior, quase concluído, há que construir uma ponte sobre o ribeiro da Lixa, ponte esta a que se está a dar início, pois que em estando concluída já as máquinas para a central podem utilizar a estrada, mesmo em terraplanagem.

A Estrada Marginal, que muito valoriza o conceito de Gondomar e o Norte do País, pouco ou nada deve ás Camaras de Gondomar. Deve, sim, o seu início e a sua continuação, á necessidade por todos reconhecida de valorizar a região e o País com uma artéria que na época do turismo nacional e internacional se impunha a todos como de imperiosa execução. — C.

S. Bartolomeu de Messines

MELHORAMENTOS NA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO — Prosseguem as obras de beneficiação da estação ferroviária desta localidade, as quais eram de imperiosa necessidade.

Aguarda a numerosa população desta freguesia e das circunvizinhanças que se serve desta estação, que seja também modificado o pequeno largo fronteiro á mesma, facilitando assim o acesso de veículos, pois que tal como está é dificultoso, e que as entidades competentes demonstravam as dificuldades existente no sentido de que a estação e os habitantes circunvizinhos sejam dotados de energia eléctrica, melhoramento há anos ansiosamente esperado.

FEIRA — Nos próximos dias 27 e 28 do mês corrente, realiza-se nesta localidade a tradicional Feira de Maio, que, como nos anos anteriores, será uma das mais concorridas desta provincia, para a qual se deslocam, habitualmente, multíssimos feirantes e forasteiros do todo o Algarve, especialmente de todas as freguesias próximas.

São todos os anos, em grande numero, as transacções em gados de todas as espécies; madeira para construção, frutos verdes e secos; cereais e legumes; obras de esparto, palma e madeira; calçado, ourives, miudezas, quinquilharias, diversões, etc. Há comboios e camionetas extraordinários, — C.

DESPORTO

Columbofilia

O CORPO DE NINHOS

para pombos-correios

Forma-se um esqueleto em madeira, com quatro andares e quatro laterais (capacidade para 16 ninhos) com sarrafões da mesma espessura que se emprega na parte exterior do pombal, sendo os lados e costas em lusalite lisa, de 4 m/m.

Cada ninho tem a seguinte medida: de largo, 40 cm., e de fundo e altura, 35 cm.

A frente de cada ninho é idéntica á do pombal, levando aros de madeira de 4 x 2 cm. de largura e uma entrada em oval, a meio do calxinho, com 22 cm. de altura e 17 cm. de largura, que também serve para formar o patim do ninho. Para este emprega-se madeira de 2 cm. de grossura, collocando-se na parte interior duas dobradiças para que possa desempenhar, patim e porta de ninho.

É de inteira conveniência a colocação de uma régua na parte exterior; na pequenina porta, em sentido horizontal, de forma que, servindo de patim, fique paralelo ao piso do ninho.

As divisórias interiores são também em chapa de lusalite, da mesma espessura que se emprega no exterior.

Para maior resistência do piso dos ninhos, devem-se collocar régua de madeira horizontal, para o seu assentamento sólido e fácil de tirar, de forma que se proceda facilmente á sua limpeza.

O piso do pombal pode ser de cimento, de chapa de lusalite ou madeira.

Em madeira torna-se mais aconselhável para que no inverno se mantenha sem humidade.

Para que as chuvas não entrem no pombal, devido ao vento, nos lados construídos de varões coloca-se uma lona ou tapais de lusalite desmontáveis, deixando-se uma fresta na parte superior de 20 cm. para o seu arejamento e claridade.

Embora mais dispendioso, era de inteira conveniência que o referido tapal fosse envidraçado.

AUGUSTO FERRARI

A seguir: O wadrez; as pinturas e a higiene para protecção.

Um esclarecimento

Em 2 do corrente mês publicámos, nesta secção, sob o título de «Tratamento de plumagens», um artigo assinado por Roberto Heitor da Silveira.

Acabamos, porém, de receber uma carta do sr. Joaquim da Silva Ferreira, comunicando-nos que o artigo supracitado é de sua autoria e que foi publicado na revista «Causa Columbófila», de que é director, conforme justifica pelo exemplar que nos enviou.

Tem toda a razão o sr. Silva Ferreira e pedimos-lhe desculpa do ludíbrio em que caímos, lamentando que o sr. Roberto Heitor da Silveira se tivesse aproveitado, abusivamente, da nossa boa fé e dos nossos leitores.

Repudiamos o vil procedimento e declaramos não mais permitir o nome do plagiário nesta secção.

Noticiário

A Federação Portuguesa de Columbófila levou a efeito, no próximo sábado, dia 26, uma solta de 6.000 pombos do Burgos (Espanha), estando inscritas 78 colectividades, representando os distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre, Santarém, Lisboa, Leiria, Coimbra e Setúbal.

Concursos efectuados

Os resultados dos concursos efectuados por diferentes colectividades:

Sociedade Columbófila da Malveira — Madrid — 498 quilómetros: 1.º, Carlos Galvão; 2.º e 4.º, Manuel Ferreira da Silva; 3.º, Clemente Martins; 5.º e 6.º, Francisco Joaquim.

Castelo Branco — 150 quilómetros: 1.º, Carlos Galvão; 2.º, António Ferreira; 3.º, Joaquim Catramelo; 4.º e 5.º, Clemente Martins. A média obtida pelo primeiro pombo, foi de 1.840,60 m/m.

Secção Columbófila do C. A. Queiz — Vilar Formoso — 293 quilómetros: 1.º, Joaquim A. da Silva; 2.º, José Luís Madeira; 3.º e 7.º, Carlos M. da Costa; 4.º, José Ed. F. Marques; 5.º, Guilherme Pires e Manuel Ant. N. Reis; 6.º, Hermínio Silva; 8.º, Carlos Mendes; 9.º,

António Peixinho; 10.º, António Valentim. A média obtida pelo 1.º foi de 1.015,32 m/m.

Soc. Columb. Centro Portugal — Coimbra 2.º — 178 quilómetros: 1.º, Eng. Vaz Guedes; /A, Lourenço; 2.º, Artur Lopes da Fonseca; 3.º, Ant.º F. dos Santos; 4.º, Jaime Sistel; 5.º, José Maria da Silva. A média obtida pelo 1.º foi de 1.171,13 m/m.

Grupo Columbófila da Amadora — Gaia 2.º — 349 quilómetros: 1.º, João A. dos Santos; 2.º e 4.º, José Augusto de Sousa; 3.º, Augusto Casarrinha; 5.º, Carlos Brilhante. A média obtida pelo 1.º foi de 1.060,85 m/m.

Valença do Minho — 366 quilómetros: 1.º, Augusto Casarrinha; 2.º, Américo Marques; 3.º e 5.º, João A. dos Santos; 4.º e 6.º, José A. de Sousa.

Secção Col. C. D. de Beja — Santarém — 153 quilómetros: 1.º, José Dionísio; 2.º, Luís Soares do Rosário; 3.º, António F. Veríssimo; 4.º, Ernesto Fragoso; 5.º e 6.º, Francisco Palma. A média obtida pelo 1.º foi de 1.194,40 m/m.

Coimbra — 245 quilómetros: 1.º, Ant.º F. Veríssimo; 2.º, José Dionísio; 3.º e 4.º, Ernesto Fragoso; 5.º, Francisco Palma. A média obtida pelo 1.º foi de 829,61 m/m.



PROBLEMA 3679

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS — 1: Verdadeira, Traça no jogo. 2: Prendes, Fazem trem. 3: Nome de letra, Simples. 4: Atmosfera, Apertar. 5: Lista, Futil. 6: Duas letras de cor, Dificuldade, Artiga (ant.). 7: Cont. de preposição e art. Ruido. 8: Remanso, Paracença. 9: Vereador, Culpada. 10: Encontra, Ilha coralina. 11: Perfumes, Desenrugada.

VERTICAIS — 1: Onda alterosa, Mome. 2: Fluido, Rato. 3: Batráquio, Modelo. 4: Campeão, Albergam. 5: Colocar, Símbolo químico do rádio. 6: Ruim, Pilar, Artigo. 7: Prefixo, Porção. 8: Dromedário, O mais. 9: Acolá, Pronome. 10: Descenda, Argolas. 11: Sem moral, Armadilha.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Cada, Aval, 2: Debutar, 3: As, Canal, Ré, 4: Javali, Açor, 5: Acenara, Oca, 6: Alor, Para, 7: Ado, Alegara, 8: Goza, Alisar, 9: Ir, Ferir, Má, 10: Vir, Dar, 11: Fama, Omega.

VERTICAIS — 1: Raja, Agio, 2: Saçador, 3: Ad, Veloz, Vá, 4: Decano, Afim, 5: Abalara, Era, 6: Unr, Lar, 7: Ata, Apelido, 8: Vala, Agiram, 9: Ar, Coras, Ré, 10: Rôçaram, 11: Gera, Apará.

CAMISAS

Vendemos de Popeline Inglesa com tela de 1.º e por medida a 135\$00
Aceitamos para execução por modelo ou medida tecido do cliente a 25\$00 — tela de 1.º e o mais perfeito acabamento
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telefone 32402

Pupilos do Exército

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército vai comemorar o 45.º aniversário da sua fundação, com um programa de realizações de que constam uma sessão solene e uma exposição escolar que se iniciou ontem e terá lugar até ao dia 26; hoje, ás 16 horas, no Estádio do Benfica, uma sessão de ginástica pelos alunos e no dia 31, na 1.ª Secção do Instituto, um almoço de confraternização presidido pelo director e com a presença de antigos e actuais professores e antigos e novos alunos.

Respire bons ares!...

V. Ex.ª já pensou onde descansar, passar as suas férias ou fins de semana?

A Pensão Gare

em MEM MARTINS, reúne todas as condições, inclusivamente os esplendidos ares da Serra do Pinhal

Esmerada cozinha á portuguesa a preços acessíveis — Servem-se banquetes

TELEFONE M. M. 83

AGENDA da Republica

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Sousa - Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027.
Leal de Matos - Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780484.
Baptista - Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C, Tel. 771873.

CALENDÁRIO

25 de Maio

Infante D. Fernando

Foi em 1438 que o infante mártir D. Fernando partiu, cativo, de Arzila para Tanger, onde chegou em 31 de Maio entre insultos e maltratos

1638 - Mauricio de Nassau levanta o cerco da Baía, que durara 40 dias.
1717 - O «ezar» Pedro, o «Grande» visita a corte de Versalhes.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» - 7.30: Abertura - Hino Nacional; 7.35: Música da manhã; 7.50: Artistas portugueses e americanos; 8: Actualidades desportivas; 8.20: Programa para crianças; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: É verdade ou mentira?; 9.15: Música dos mestres; 9.30: Um nome e três canções; 9.50: Resumo noticioso da manhã - Bom dia; 10: Interrupção; 12: Reabertura - Canções portuguesas; 12.15: Música ligeira sintónica; 12.30: Variedades em discos; 13: Noticiário e informação da actividade industrial; 13.15: Canções; 13.30: «Um divórcio»; 13.50: Orquestra de concerto; 14.35: Crónica cinematográfica; 14.45: Música de filmes; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura - Noticiário e Danças; 18.45: Canções; 19: Desdobramento - Emissão infantil; 19.30: Canções e Danças populares; 19.45: Trechos pela Orquestra de Sidney Torch; 20: Jornal sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores - Noticiário; 21.15: Desdobramento - Programa do E. R. N.; 21.30: Solos de órgão; 21.45: Serão para trabalhadores; No intervalo, às 22.30: «Duas gerações»; 23.50: Transmissão, de Porto, do desafio do campeonato do Mundo de hóquei em patina «Portugal-Brasil»; no final: Noticiário, encerrando-se em seguida a estação.

PROGRAMA «B» - 19: Abertura - Trechos de óperas; 19.30: Dois intermédios de Brahms; 19.50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica; 20.40: Concerto pelo orqueão de Itália; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento - Improvisos sobre canções populares húngaras; 21.30: Quinzena literária; 22: Música sinfónica; 22.30: Concerto de câmara; 23: «Temas portugueses»; 23.45: Noticiário; 24: Hino Nacional - Encerramento.

ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS - As 22 - Grand Ballet du Marquis de Cuevas
VARIADADES - As 21.45 - «A Cartomania»
MONUMENTAL - As 21.45 - «Daqui fala o morto»
COLISEU - As 20.30 e 22.45 - «Fonte luminosa»
AVENIDA - As 21.45 - «Vida de um herói»
ABC - 20.45 e 22.45 - «Já vais aí?»

CINEMAS

MONUMENTAL - «O tesouro de Pancho Villa»
IMPÉRIO - «Mr. Robert»
ALVALADE - «A leste do paraíso»
S. LUIZ - «A leste do paraíso»
S. JORGE - «As aventuras de Pickwick»
EDEN - «A bela de Roma»
TIVOLI - «Carmen Jones»
POLITEAMA - «Orquídeas para minha esposa»
ODEON - «Filhos do divórcio»
ROYAL - «Filhos do divórcio»
PALACIO - «Abismos africanos»
CONDES - «A odisseia de uma mulher»
OLIMPIA - «Código do crime»
CAPITOLIO - «Três horas para matar»
PARIS - «Loucura em Veneza»
JARDIM - «O curandeiro»
REX - «Mambo»
TERRASSE - «Lady Godiva»
RESTELO - «A mão esquerda de Deus»
PROMOTORA - «Pio, amor e ciúme»
ILEAL - «O diamante do marajá»
LIS - «Marujos e serenas»
IMPERIAL - «O monstro da lagoa negra»
BELGICA - «O facho e a flecha»
MAX - «Que pena seres vigarista»

CINEMAS

MONUMENTAL - «O tesouro de Pancho Villa»
IMPÉRIO - «Mr. Robert»
ALVALADE - «A leste do paraíso»
S. LUIZ - «A leste do paraíso»
S. JORGE - «As aventuras de Pickwick»
EDEN - «A bela de Roma»
TIVOLI - «Carmen Jones»
POLITEAMA - «Orquídeas para minha esposa»
ODEON - «Filhos do divórcio»
ROYAL - «Filhos do divórcio»
PALACIO - «Abismos africanos»
CONDES - «A odisseia de uma mulher»
OLIMPIA - «Código do crime»
CAPITOLIO - «Três horas para matar»
PARIS - «Loucura em Veneza»
JARDIM - «O curandeiro»
REX - «Mambo»
TERRASSE - «Lady Godiva»
RESTELO - «A mão esquerda de Deus»
PROMOTORA - «Pio, amor e ciúme»
ILEAL - «O diamante do marajá»
LIS - «Marujos e serenas»
IMPERIAL - «O monstro da lagoa negra»
BELGICA - «O facho e a flecha»
MAX - «Que pena seres vigarista»

TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
No continente português o tempo está condicionado por um anticiclone centrado a Norte dos Açores.
TEMPERATURAS - Porto e Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 17°.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ
Dea de algumas nuvens, tornando-se nublado junto a costa ocidental. Vento de moderado a fresco. Pequena descida de temperatura.
MARES - Amanhã: Prelamar, às 5.10 e 17.20; Alamar, às 10.30 e 25.03 horas.

DESPORTO

FESTIVAIS

O Clube Operário de Lisboa organiza uma festa a favor de um seu antigo jogador

Tomé Gomes da Silva, foi um atleta que durante dezasseis anos representou o Clube Operário de Futebol. Vítima de uma queda, quando praticava futebol, ficou impossibilitado de trabalhar, pelo que o clube que durante tantos anos representou, lhe vai promover um festival, destinado a compra de um aparelho e um carrinho para poder deslocar-se a vender lotaria, jornais, etc.

FUTEBOL

O Sevilla em Lisboa

Para o encontro a realizar contra o Belenenses, no dia 31 do corrente, desloca o Sevilla a Lisboa, nesse dia, a sua equipa principal que alinhara como segue: Busti; Guillamon, Campanal e Valero; Ramoni e Henrique; Liz I. Arza, Pepillo, Domenech e Pavet. Suplentes: Loren, Romero, Herrera e Pepin.

Do grupo espanhol que actuara nas Salésias, fazem parte sete «internacionais».

CAMPISMO

Clube de Campismo de Setúbal

Para comemorar a inauguração da sua nova sede, organizou o Clube de Campismo de Setúbal uma série de festejos, a iniciar amanhã, e cujo fecho está marcado para o dia 10 de Junho.

Amanhã, além da cerimónia de inauguração da nova sede, proceder-se-á a abertura duma exposição entomológica, que ficará patente ao público até ao dia 1 de Junho.

Até final dos festejos, estão marcados vários passeios, sessões culturais de cinema e ainda uma exposição de fotografias inter-sócios.

ESGRIMA

Campeonato de Espada (3.ª cat.ª)

Está marcado para hoje, às 21.30 horas, no ginásio do Liceu de Gil Vicente, o início do Campeonato de Espada - 3.ª categoria - organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Para esta prova estão inscritos 21 atadores, em representação do G. Desportivo da Casa H. Vaultier, Clube Shell, Ginásio C. P., E. do Exército, Campolide A. C., C. D. U. L. e C. N. de esgrima.

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOL - Em Aveiro: selecção da cidade-Bitburg Barons, às 22.30, no Parque do Infante D. Pedro.

TIRO AO ALVO - Prosseguem na carreira do Benfica, das 14 às 18, os torneios regionais (Sul) com pistola livre e carabina a distância de 50 m.

VOLEIBOL - Futebol Benfica Académico, em Benfica, às 21.30 e 22.30, para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão.

XADREZ - 3.ª eliminatória do torneio do Grupo Alekhine, às 21, na Rua da Beneficência.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO
ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 33

No dia 27 de Maio de 1956

Por motivo dos desafios de futebol Sporting-Lusitano de Évora e Torriense - Porto, no Estádio Nacional, haverá no dia 27 de Maio serviço especial de comboios, com início às 14-08 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

Ascendentes: 1053, 2567 e 1055, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, às 14-27, 15-55 e 16-43.

Descendentes: 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 23 de Maio de 1956.

O Engenheiro Director, Duarte Belo

BOLSA

Lisboa, 25 de Maio de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns for Fundo de Estado, Consolidação 2%, 3%, 3 1/2%, 4%, 5%, Obrigos. Tes. 3 1/2%, Externas 1.ª série, etc.

Acções

Table with columns for Espírito St.ª e Comercial Lisboa, port., Lisboa e Açores por Ultramarino, etc.

Obrigações

Table with columns for Aguas de Lisboa 5%, Norte de Port. 5%, União Elect. Port. 4 1/2%

CAMBIOS

NOTAS (Mercado livre)

Table with columns for Africa do Sul - Libra, Alemanha - Marcos, América dólares de 1 e 2, etc.

SE É LEITOR DA «REPÚBLICA» E LES OUTROS JORNAIS, COMPRA ESTES SO A QUEM TE VENDER A «REPÚBLICA».

AGUARDENTE VELHA 1920
BAIXAMOS O PREÇO
GARRAFA..... 45\$00
DESPENSA IDEAL
RUA DA PRATA, 186-188

Exposições de pintura U Japão e a China Um jantar regionalista na Casa das Beiras

na Sociedade Nacional de Belas Artes

Impressões de Julião Quintinha

Voltamos a ver em uma das salas da Sociedade Nacional de Belas Artes a pintora Gardy d'Arriaga, com o seu estilo pessoalíssimo, inconfundível que muito se distingue na arte de desenhar pintar tipos de crianças.

Os seus desenhos e esboços a lápis são de fina execução e perfeito remate, e todos os trabalhos que apresenta têm harmonia, clareza, um acentuado esmero que revela a sua preocupação do muito perfeito e bem acabado.

A pintura do quadro «O garoto da boia» é uma obra de apurada técnica, e a mesma segurança de desenho encontramos nos quadros: «Françoise», «Velha aldeã francesa», «No estúdio», «Pronta para o baile» e nos retratos de diversas senhoras, que primam por um sentido de requintada elegância.

No seu processo de estilizar, até mesmo nas graciosas expressões dos rostos de crianças, a artista revela distinção e um traço aristocrático.

Cada artista tem o seu mundo de sugestões e segue o processo que melhor lhe parece. Todavia, esta exposição, onde há muitas notas de beleza e bom gosto, ganharia, ainda, mais vasto interesse com maior diversidade de assuntos, até nos modelos de crianças retratadas. Um exemplo: há muitos meninos tristes, humildes, pobres flores da rua, que dão belíssimos modelos e são motivos de ternura e humanidade.

Com todo o agrado visitámos esta exposição.

Tém interesse os trabalhos que o pintor Reis Santos apresenta na sala do primeiro andar, da Sociedade Nacional de Belas Artes — paisagens, retratos, flores, trechos pitorescos, composições de figuras, que constituem a sua primeira exposição pessoal. Entre toda esta pintura têm especial destaque as composições figurativas, nomeadamente as duas telas: «Mulheres na fonte» e «Mulheres com frutos», qualquer delas de alegres tintas e desenho de bom relevo, apropriados para confecção de tapeçaria; alguns retratos e auto-retratos, principalmente um bom retrato de senhora (o n.º 3 do catálogo); a composição do tocador de viola, onde há bocados de boa execução; e o quadro «Chapéu alto e violino», que é uma prova de estudo e técnica.

Para mim, porém, o melhor quadro da exposição é «Telhados de Lisboa», rico de movimento, atingido com bom desenho.

Dos assuntos colhidos no Algarve, gostei de «Barcos na areia» (Albufeira) e pareceu-me fraca e inexpressiva a pintura dos dois quadros sobre a Praia da Rocha. Há, ainda, alguns pequenos quadros, com flores e manchas de paisagem, dignos de menção, que revelam a inquietação criadora do artista em procura do que melhor poderá interessar à sua sensibilidade para se fixar numa técnica que desponta com pujança e equilíbrio.

Numa primeira exposição não se pode exigir mais nem se espera tanto, e um artista cheio de qualidades, que vai

Tribuna de Comarca de Lisboa

1.º Juízo Cível

ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução que Exclusivos Eléctricos, Limitada, move contra José Marques, comerciante, residente na Rua do Sol a Chelas, 46, 2.º, Esq., em Lisboa, correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 11 de Abril de 1956.

Por ordem do Juiz de Direito
O Chefe da 2.ª Secção
Jaime Teixeira Carneiro

LEIA, IMPRE. ASSINE. D. GUE «REPÚBLICA» DIÁRIO DE DOCTRINA E INFORMAÇÃO.

ter o tempo a seu favor, e tanto melhor quanto mais se libertar de influências.

Em outra sala da Sociedade Nacional de Belas Artes mais uma vez o pintor paisagista António Abreu expõe os seus quadros de pintura a óleo, cujos assuntos se reportam a sítios pitorescos, a maior parte nos arredores de Lisboa.

Embora sem absoluta unidade na execução de todos os trabalhos, as suas telas têm alegria, luz, clareza, e merecem citação os quadros: «Manhã primaveril», «Lagoa da Palmeira», «Tranquilidade» e «Manhã na Vala Nova» (Azambuja) estes dois últimos talvez os melhores da exposição.

No quadro «Regressando da pesca» há bons efeitos de contra-luz e um certo movimento. E na maior tela, «Ofertas da Natureza», um pouco prejudicada pelo aspecto baço das tintas, há bom desenho e não lhe falta espírito decorativo.

Ainda em outra sala da Sociedade Nacional de Belas Artes visitamos a exposição do pintor Alves de Sousa, cujos progressos notamos na sua recente exposição da Havas, e que continua a afirmar apreciáveis qualidades como pintor de retratos. São boas provas desta sua especialização os retratos das sr.ª D. Amélia Vigeant Santos, D. Leonille Vigeant Gomes, da esposa e da mãe do artista, do actor Pisaní Burnay, dos poetas Sousa Freitas e Cardoso Marta e o da actriz Mariana Vilar, este inacabado, mas dos melhores.

Referência especial merece o esboço do retrato do aguarelista Real Bordalo, de traço espontâneo e desembaraçado, que me parece ótima indicação de nova técnica que Alves de Sousa poderá, talvez, seguir desprezando-se mais da pintura excessivamente retocada.

Há nesta exposição outros trabalhos dignos de nota, como alguns quadros inspirados na Alfama nomeadamente o n.º 38, pequenas manchas de paisagens e lugares pitorescos e o quadro que tem no catálogo a legenda «Maças», e que deveria chamar-se «peros».

Outros quadros poderia citar que marcam a carreira progressiva do artista, ainda jovem, e por isto mesmo em condições para renovar os seus estudos de pintor.

Exposição de Figueiredo Sobral no Salão da Havas

«Experiências de desenho e cor» — eis como o artista classifica os seus trabalhos agora expostos no Salão da Havas. Acharmos absolutamente exacta a designação de Figueiredo Sobral. E no campo experimental que melhor podemos ver os desenhos e cartões coloridos que o artista apresenta nesta exposição. E diremos, com a sinceridade que se deve aos artistas (e a todas as pessoas) que em mais de 200 trabalhos expostos encontramos provas bastantes — e nem seriam necessárias tantas — para documentar a sua sensibilidade e outras grandes qualidades de artista.

Nos seus desenhos à pena são evidentes estas qualidades, alguns deles de linhas finíssimas e de moderno estilo. De resto, o sentido moderno domina o espírito do artista, nas mais variadas modalidades e expressões, incluindo pintura abstrata, de que apresenta diversas guaches, algumas de bons efeitos decorativos.

Outra característica destes trabalhos é um singular humor que o artista distribuiu, perdulariamente, por desenhos e os mais variados assuntos realizados à pena, a lápis, a cores e com as mais diversas técnicas. Na verdade, curiosas e interessantes experiências.

A exposição teria ganhado com maior selecção. A quantidade é, quase sempre inimiga da qualidade. Quando o artista escolher o caminho que mais lhe agrada entre tantas experiências, poderá chegar o momento de triunfo a que têm direito todos os que trabalham com sinceridade.

J. Q.

a possibilidade de trocar representações comerciais

TÓQUIO, 25 — Sabe-se, de fonte autorizada, que um grupo de industriais japoneses partirá em breve para Pequim para negociar a troca de representações comerciais permanentes, entre a China comunista e o Japão. Todos os membros da missão pertencem à Associação Japonesa do Comércio Internacional, organismo influente, mas de carácter officioso. O ministro do comércio japonês, Tanzan Ishibashi, declarou que o Japão está disposto a consentir na instalação duma representação comercial chinesa, em Tóquio, que se regularia por um estatuto especial, mas que não gozaria de facilidades diplomáticas. — F. P.

A romagem

dos antigos combatentes a Angola

A projectada romagem de combatentes à Província de Angola, cuja partida está marcada para 16 de Julho, pelo paquete «Uige», continua a despertar grande interesse nos meios civis e militares daquela distante parcela dos nossos territórios ultramarinos, onde se preparam várias cerimónias evocativas das campanhas de ocupação.

O programa foi elaborado de acordo com a Agência local, da Liga dos Combatentes, em cuja sede, na Calçada dos Coetanos, 18, continuam patentes as condições de inscrição que será encerrada, impreterivelmente, no dia 31 deste mês.

Confraternização de Antigos Combatentes da Guerra de 1914-18

Foi transferida para data a anunciar oportunamente, a reunião de confraternização dos antigos combatentes de Infantaria N.º 1, que se destinava a celebrar o 39.º aniversário da partida do Regimento para a França.

2.º Prémio
16984 — 100.190\$00

Bilhete certo vendido na extracção de hoje pelo feliz Cambista

João Cândido da Silva

Próxima extracção

LOTARIA POPULAR

Décimos a 10\$00
Bilhetes a 100\$00

(Pelo correio mais 2\$50)

A 15 de Junho

Lotaria de Santo António

1.º Prémio — 5.000 contos

Quintuplas a . . . 20\$00 Meios a . . . 500\$00
Vigésimos a . . . 50\$00 Bilhetes a . . . 1.000\$00

Habilitem-se neste Cambista que sempre vende tantos prémios grandes nas Lotarias extraordinárias

104, Rua da Prata, 106

Telef. 24542 — LISBOA — End. teleg. SORTE

Na Casa das Beiras efectuou-se, ontem, noite, um jantar regionalista, tipicamente beirão, pois até o repaste era de procedência beira, desde o pão aos vinhos, no qual participaram numerosos sócios daquela colectividade. Presidiu a reunião o sr. conselheiro dr. Afonso de Melo e na mesa de honra estavam os srs. Mário de Figueiredo, Almirante Afonso de Cerqueira, tenente-coronel Pereira da Conceição, dr. Jaime Lopes Dias, dr. Arménio Maia, governador civil de Viseu; conselheiro dr. Manuel de Almeida Martins, prof. dr. Costa Sacadura, dr. Surenna do Vale, presidente da Junta da Província da Beira Alta e outras individualidades; junto da mesa da presidência encontravam-se os srs. dr. Vasconcelos de Carvalho, um dos promotores do jantar; eng.º Armando Estêvão da Silva, presidente da direcção, e Alvaro de Figueiredo de Melo Viana, vice-presidente, além de muitas senhoras que emprestavam ao ambiente uma nota de beleza e elegância.

Lotaria de hoje

Prémio	17735	1.000.000\$00
Aprox. ao .º prémio	17734	3.690\$00
» » »	17736	3.690\$00
2.º prémio	16984	100.000\$00
3.º prémio	27892	50.000\$00

PREMIADOS COM 10.000\$00

10598 26724 26903 30835

PREMIADOS COM 4.000\$00

1620	2305	2923	3597	3968	4408	5618
7004	7798	7812	7845	8312	9461	10005
10229	11254	12095	12932	14247	14919	15286
16466	17611	19366	19900	21147	21523	22757
23631	24965	25290	25872	27209	27245	28083
28090	28186	29448	29918	31268		

São premiados com 500\$00 os números terminados em 35.

Tém o prémio de 500\$00 os números de 17701 a 17800, de 18901 a 17000 e de 27801 a 27900.

São premiados com 190\$00 os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 35.

Avismos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A "revolta dos ministros" alemães O problema argelino

contra o chanceler Adenauer

tem por motivo os problemas económicos e financeiros

BONNA, 25. — Uma reunião extraordinária do Gabinete, convocada pelo Chanceler, dr. Konrad Adenauer, a fim de tratar da «revolta dos ministros» contra as suas opiniões sobre política económica e financeira, foi a noite passada adiada, sem ter chegado a

qualquer resultado, após cerca de cinco horas de sessão.

Esperava-se que a reunião provocasse um embate entre Adenauer, que tem estado, ultimamente, a interferir crescentemente, nas questões económicas, e os dois mais antigos e mais fieis membros do seu Gabinete; o ministro da Economia, Ludwig Erhard, e o ministro das Finanças, Fritz Schaeffer.

Esses dois ministros, muitas vezes apelidados de «pai e mãe do milagre económico alemão», tinham-se reunido, anteriormente, a fim de formularem a posição comum que deveriam tomar na reunião do Gabinete, contra Adenauer, o qual não tinha aprovado abertamente as suas últimas acções e planos.

Os dois ministros reuniram-se, depois de terem escutado uma gravação de um discurso que Adenauer pronunciou, anteontem, em Colónia, no Congresso anual da Federação das Indústrias alemãs.

Fontes usualmente dignas de confiança, disseram que tanto Erhard como Schaeffer se tinham mostrado profundamente feridos com as críticas que Adenauer lhes dirigiu no seu discurso.

As mesmas fontes disseram que os dois ministros, a seguir a Adenauer, os maiores nomes do Partido Democrático Cristiano, poderiam estar a considerar seriamente, a apresentação da sua demissão, se o Gabinete não chegasse a um acordo sobre um programa económico e financeiro de confiança e bem definido, tendo por finalidade combater a expansão económica exagerada.

A reunião do Gabinete realizou-se no maior segredo, não tendo sido admitida uma só individualidade de categoria inferior a ministro. Os jornalistas foram mantidos a distância da Chancelaria pela polícia federal que guarda o edificio.

Um ministro afirmou que as discussões tinham sido «violentas e esclarecidas».

Soubese que seria mantida uma trégua temporária entre Adenauer e os ministros rebeldes e que o Gabinete voltaria, em breve, a discutir a política económica. — R.

PIO BAROJA

partiu um fémur numa queda e parece grave o seu estado

MADRID, 25. — O escritor Pio Baroja deu uma queda, ao levantar-se da cama, e fracturou um fémur. Dados os seus 84 anos, e o seu delicado estado de saúde, há motivos para recear pela vida do escritor. Com efeito, verificou-se logo a seguir uma crise de urémia. A tratar de Pio Baroja estão várias sumidades médicas, entre as quais Gregório Maraño. — F. P.

O ministro dos Estrangeiros de França saiu esta manhã de Moscovo

MOSCOVO, 25. — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, partiu esta manhã, de avião, para Paris, com escala em Praga.

O ministro francês, que ontem à noite apresentou cumprimentos a Bulganine e Khruchchev, foi saudado no aeroporto por Molotov, primeiro vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, e por André Gromyko, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. — F. P.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS

do Governo da Frente Republicana

continuam a preocupar a opinião francesa

PARIS, 25. — «Estou satisfeito com a demissão de Mendès-France — escreve o fundista da «Aurore» (Direita radical). — Vejo nele e em Edgar Faure os principais responsáveis pela trágica situação em que se encontra a França, na África do Norte. Os erros destes dois homens seguem-nos... Foi Mendès-France quem pegou na picareta, quando do Tratado de Bardo, cuja liquidação termina agora. Apagam-se mais de setenta anos de protectorado. A «Presença Francesa» torna-se um mito... Pela sua parte, Edgar Faure procedeu ao aniquilamento da obra de Lyautéy. A Declaração de Cartago corresponde as negociações de Antsirabe e as de Aix-les-Bains... Qual será o futuro dos 500.000 franceses estabelecidos em Marrocos e na Tunísia? Não me atrevo a imaginá-lo. Será que a França, pelo mesmo processo que a carta de demissão de Mendès-France tende

a esboçar, ficará amputada da Argélia?... A partida que se joga é grave, o que está em causa, vital...».

O Presidente do Conselho

deverá prestar à opinião pública todos os esclarecimentos necessários

«E de recear, nota, por seu turno, o «Combat» (independente da Esquerda) que no debate sejam postos a nú os pontos fracos do Governo Guy Mollet. O primeiro é a ausência de uma verdadeira unidade da coligação da Frente Republicana. Cada um dos dois Partidos tem uma visão pessoal do problema argelino e esta divergência de opiniões é mascarada pela falta de precisão dos objectivos oficialmente proclamados... Por outro lado, o debate focará a impotência agora demonstrada da nossa acção diplomática... É doloroso que a França tolere as manifestações patentes de uma agressão permanente da Liga Árabe. Nehru, chefe de uma Nação em que a «separação» fez, em 1948, centenas de milhares de mortos; Nasser, o ditador de 20 milhões de fellaghas miseráveis, intervém nos assuntos que nos dizem respeito... Terá a nossa diplomacia feito compreender firmemente aos nossos aliados e aos nossos amigos que a França não tolerará ser julgada por Estados mais ou menos escravagistas ou mais ou menos analfabetos? Terá Pineau lembrado a Washington, a Londres e a outras capitais que a prova da amizade que dizem sentir por nós será fácil, e que sairemos da UNO e de todos os organismos em que não poderemos estar desde que pareçam servir os interesses dos outros, com desprezo integral pelos nossos? Ao abrir, na terça-feira, um debate vital, Guy Mollet deverá prestar à opinião pública todos os esclarecimentos nesta ordem de ideias».

Política Internacional

LONDRES, 25. — «Começa a haver a impressão de que o Governo marroquino tenta deliberadamente provocar a retirada das tropas francesas que ainda se encontram no seu território, tomando abertamente o partido do Exército da Libertação» — escreve o «Times» em artigo do seu correspondente em Paris. Conclui: «Voluntariamente ou não, apoia os inimigos da França na Argélia». — F. P.

RABAT, 25. — O rei Faisal do Iraque, primeiro monarca estrangeiro a visitar Marrocos, depois de a França ter reconhecido a independência marroquina, chega hoje a esta cidade em avião especial, procedente de Madrid. — R.

BONN, 25. — As conversações franco-alemãs de especialistas relativas aos problemas do Sarre, da canalização do Mosela e do canal da Alsácia, começaram esta manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn. Prepararam o próximo encontro dos chefes de Governo, em 2 de Junho, em Luxemburgo. — F. P.

BUENOS AIRES, 25. — A Argentina festeja hoje o 146.º aniversário da criação do primeiro Governo argentino independente. — F. P.

ROMA, 25. — A Itália procura conseguir o apoio árabe para obter um lugar no Conselho de Segurança das Nações Unidas. — R.

SINGAPURA, 25. — David Marshall, ministro principal de Singapura, foi recebido por cerca de 100 partidários que agitavam cartazes e cantavam «Merdeka» (Liberdade), ao chegar hoje a Singapura das suas infrutíferas conversações em Londres sobre a independência. — R.

RIO DE AJNEIRO, 25. — Um grupo armado tentou atacar o aeródromo local — ao que informam da cidade de Marabá, no Estado do Pará. — F. P.

BELGRADO, 25. — O representante da comissão da Libertação da África do Norte nos Estados Unidos, Abed Buafa, pediu a Jugoslávia que sirva de medianeira no caso da Argélia. — F. P.

No dizer do «Franc-Tireur» (socialista europeu), «a cisão, de dia para dia mais funda, dos radicais, é prova da inquietação e da perplexidade de que sofrem homens igualmente sinceros. El o mal-estar dos radicais estende-se a outros Partidos, também. Todos sentem que nos aproximamos do momento em que será forçoso proceder a opções dolorosas».

O «Populaire» (órgão da SFIO) faz uma simples pergunta, a bem da clareza e da verdade: Tem ou não Mendès-France uma política argelina? Se a tem, qual é? Se a não tem, porque foi que se demitiu?». — F. P.

«E de recear, nota, por seu turno, o «Combat» (independente da Esquerda) que no debate sejam postos a nú os pontos fracos do Governo Guy Mollet. O primeiro é a ausência de uma verdadeira unidade da coligação da Frente Republicana. Cada um dos dois Partidos tem uma visão pessoal do problema argelino e esta divergência de opiniões é mascarada pela falta de precisão dos objectivos oficialmente proclamados... Por outro lado, o debate focará a impotência agora demonstrada da nossa acção diplomática... É doloroso que a França tolere as manifestações patentes de uma agressão permanente da Liga Árabe. Nehru, chefe de uma Nação em que a «separação» fez, em 1948, centenas de milhares de mortos; Nasser, o ditador de 20 milhões de fellaghas miseráveis, intervém nos assuntos que nos dizem respeito... Terá a nossa diplomacia feito compreender firmemente aos nossos aliados e aos nossos amigos que a França não tolerará ser julgada por Estados mais ou menos escravagistas ou mais ou menos analfabetos? Terá Pineau lembrado a Washington, a Londres e a outras capitais que a prova da amizade que dizem sentir por nós será fácil, e que sairemos da UNO e de todos os organismos em que não poderemos estar desde que pareçam servir os interesses dos outros, com desprezo integral pelos nossos? Ao abrir, na terça-feira, um debate vital, Guy Mollet deverá prestar à opinião pública todos os esclarecimentos nesta ordem de ideias».

Guerra civil no Sudão

KAMPALA, 25. — Deflagrou a luta no sul do Sudão, e a situação não é de motim mas de guerra civil, afirmou ontem no Conselho Legislativo de Uganda, António Opwa, um membro africano da Uganda do Norte.

Avisou os membros do Conselho: «Não devemos cometer os mesmos erros que o Sudão».

Opwa declarou: «No Uganda pode acontecer a mesma coisa quando o Governo Britânico decidir retirar».

Opwa disse que a Uganda não deve cometer o erro de esquecer uma parte do país, enquanto favorece outras partes. — R.

A porta está aberta

(Continuado da 1.ª página)

poderá deixar de fazer surgir, em Washington, a possibilidade de conversações quando da visita que o marechal Jukov fará aos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, compreende-se que o governo soviético, ao pedir que dois ou três oficiais superiores vão a Moscovo, fez um gesto.

O gesto de Moscovo é um princípio que poderá ser seguido

por outro idêntico da parte dos americanos

As festas militares, na U. R. S. S., têm sempre por testemunha os adidos militares ocidentais. Os visitantes, mesmo que sejam convidados a viajar ou a inspecionar as instalações militares soviéticas, não obteriam certamente mais informações do que aquelas já conhecidas pelo seu Estado-Maior. Mas o gesto de Moscovo é um princípio. Se o convite é aceite, o que parece provável, seria logicamente seguido por um convite americano dirigido a oficiais soviéticos. Estabelecido este primeiro contacto, seria seguido por outros. Foi a Casa Branca que praticamente abriu a segunda etapa: o informador oficial do presidente afirmou que não se admiraria que os membros do comitê do Estado-Maior aceitassem ir a Moscovo, no caso de serem convidados. De etapa em etapa, poder-se-ia chegar até aos ministros da Defesa. No dia 24 de Abril, na sua conferência de imprensa, Eisenhower rejeitou a ideia dum convite ao marechal Bulganine a Khruchchev, «se estes não tivessem novas propostas e apresentas».

Mas não perdeu certamente a esperança de pedir ao seu camarada de combate, marechal Jukov, de vir visitá-lo, aos Estados Unidos. Afirma-se que o presidente escreveu um memorando em que faz circular entre os membros do seu governo, pedindo a opinião de cada um, sobre uma tal visita. Num ano de eleições, o presidente não poderá agir sem ter a opinião de todos acerca dum gesto de tão grande alcance. Trata-se também de saber se a visita do marechal Jukov aos Estados Unidos poderia ter lugar antes ou depois das eleições, vindo igualmente decidir se aquela deveria revestir um carácter oficial ou permanecer dentro dum plano absolutamente amistoso. Nada se sabe sobre estes pontos, mas é evidente que o assunto está em estudo nas altas esferas americanas. — F. P.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS

Um convite embaraçoso para a administração de Eisenhower

NOVA YORK, 2. — O convite soviético, para oficiais superiores das forças aéreas americanas visitarem Moscovo, criou embaraços à administração de Eisenhower, segundo um telegrama publicado hoje no «New York Times».

O correspondente chefe do jornal em Washington, James Reston, que salientou haver uma polémica dentro da administração acerca do intercâmbio de oficiais superiores com os russos, afirmou que enquanto um grupo bastante chegado a Eisenhower se mostrava a favor de tal intercâmbio, uma outra poderosa corrente de opinião tinha sérias dúvidas acerca do seu valor.

O grupo de oposição receava que Moscovo pretendesse apenas o intercâmbio de missões em campos específicos onde os russos pudessem beneficiar.

A polémica ainda não foi levada até ao Presidente Eisenhower, afirmou Reston, mas a última iniciativa soviética provocaria sem dúvida alguma uma decisão sobre a questão. — R.

Feira do Livro

Apenas durante 15 dias, das 5 da tarde à meia-noite

Na Avenida da Liberdade